

PLANO DE AÇÃO 2023



APAE RIO

Índice

1. Identificação.....	05
1.1. Diretoria Executiva.....	05
1.2. Nome das (os) Responsáveis por Escrever o Plano de Ação.....	05
1.3. Documentação.....	05
2. Missão da Apae Rio.....	05
3. Objetivos Institucionais.....	06
4. Apresentação.....	06
5. Justificativa.....	08
6. Objetivo geral do Plano de Ação.....	09
7. Objetivos Específicos do Plano de Ação.....	09
8. Público- alvo.....	09
9. Capacidade de Atendimento do Serviço.....	09
10. Descrição dos Serviços, Programas e Projetos da Unidade de Assistência Social Apae Rio.....	10
11. Ajuste de Perfil	10
11.1. Ambiente Externo	10
11.2. Ambiente Interno	10
12. Programa de Mediação e Apoio Socioassistencial.....	23
12.1. Atividades de Mediação Socioassistencial.....	24
12.1.1. Acolhida.....	24
12.1.2. Entrevista Social.....	26
12.1.3. Visita Domiciliar.....	27
12.1.4. Diagnóstico Sociofamiliar.....	28
12.1.5. Busca Ativa.....	30
12.1.6. Encaminhamentos Socioassistenciais Com Acompanhamento.....	32
12.1.7. Plano Individual e Familiar de Atendimento – PIFA.....	33
12.1.8. Estudo de Caso.....	35
12.1.9. Projeto de Construção Vigilância Socioassistencial.....	36
12.1.10. Grupos de Convivência.....	38
12.1.10.1. Grupo de Convivência de Mulheres.....	38
12.1. 10.2. Grupo de Adaptação.....	39
12.1. 10.3. Grupo de Convivência para Escrita do Livro.....	41
12.2. Apoio Socioassistencial.....	42
12.2.1 Oficinas de Apoio às Atividades Socioassistenciais para as Pessoas com Deficiência Intelectual e Múltipla.....	43
12.2.2.1. Oficina de Dança- 06 a 08 e 09 a 12 anos.....	43
12.2.2.2. Oficina de Dança- 09 a 12 anos.....	45
12.2.2.3. Oficina de Dança- 13 a 15 anos	47
12.2.2.4. Oficina de Dança- 16 a 70 anos.....	48
12.2.2.5. Oficina de Ballet Infantil- 06 a 08 e 09 a 12 anos.....	50
12.2.2.6. Oficina de Dança Inclusiva- a partir dos 16 anos.....	52
12.2.2.7. Oficina de Canto Coral- 13 a 15 anos.....	55
12.2.2.8. Oficina de Canto Coral- 16 a 70 anos.....	57
12.2.2.9. Oficina de Musicalização Infantil - 04 a 05 anos e 06 a 08 anos.....	59

12.2.2.10. Oficina Musicalizando- a partir 16 anos.....	62
12.2.2.11. Oficina de Artesanato- 06 a 09, 12 a 15 e 16 a 70 anos.....	63
12.2.2.12. Oficina de Teatro “Motivando Sonhos” - 4 a 5, 6 a 8 e 9 a 12 anos.....	65
12.2.2.13. Oficina de Teatro “Motivando Sonhos” - a partir de 16 anos.....	67
12.2.2.14. Oficina de Cinema e Audiovisual Infantil- 06 a 12 anos.....	69
12.2.2.15. Teatro e Contação de Histórias – 13 a 15 anos.....	70
12.2.2.16. Oficina de Teatro do Oprimido – a partir de 16 anos.....	72
12.2.2.17. Oficina de Cinema e Audiovisual – a partir de 16 anos.....	74
12.2.2.18. Oficina de Capoeira – de 13 a 70 anos.....	75
12.2.2.19. Oficina de Percussão – de 16 a 70 anos.....	78
12.2.2.20. Oficina de Natação – de 13 a 70 anos.....	80
12.2.2.21. Oficina de Esportes Alternativos- a partir de 13 anos.....	81
12.2.2.22. Oficina de Cozinha Experimental- 06 a 08 e 09 a 12 anos.....	82
12.2.2.23. Oficina de Psicomotricidade- 04 a 5, 06 a 08 e 09 a 12 anos.....	83
12.2.2.24. Suporte Psicológico- 06 a 08 e 09 a 12 anos.....	84
12.2.2.25. Suporte Psicológico- 13 a 15 anos.....	86
12.2.2.26. Suporte Psicológico- a partir de 16 anos.....	87
12.2.2.27. Oficina de Ferramentas Lúdicas de Aprendizagem- 04 a 12 anos.....	88
12.2.2.28. Oficina de Ferramentas Lúdicas de Aprendizagem- a partir de 13 anos.....	90
12.2.2.29. Projeto Terapêutico Ocupacional.....	92
12.2.3. Oficinas de Apoio às Atividades Socioassistenciais- Famílias.....	93
12.2.3.1. Oficina de Dança Do Ventre- Famílias.....	93
12.2.3.2. Oficina de Canto Coral- Famílias.....	95
12.2.3.3. Oficina de Hidroginástica- Famílias.....	97
12.2.3.4. Oficina de Artes Manuais- Famílias.....	98
12.2.3.5. Oficina de Dança de Salão- Famílias.....	99
12.2.4. Atividades de Apoio às Atividades Socioassistenciais.....	102
12.2.4.1. Festival Interno de Artes.....	102
12.2.4.2. Olimpíadas Especiais.....	103
12.2.4.3. Apae na Praça - “Arte e cultura inclusiva”	104
12.2.4.4. Projeto Abayomí – Mulheres Negras e Suas Faces.....	106
12.3. Atividades de Mediação e Apoio Socioassistencial.....	108
12.3.1. Palestras, Projetos, Live e Eventos.....	108
12.3.2. Workshops.....	109
12.3.3. Roda De Conversa.....	110
13. Subprograma de Gênero Raça e Diversidade.....	111
13.1. Dia da Menina.....	112
13.2. Semana da Consciência Negra.....	113
13.3. Faça Bonito- 18 de Maio - Dia Nacional do Combate ao Abuso e a Exploração Sexual Contra Crianças e Adolescentes	115
13.4. Baile das Mães.....	118
13.5. Semana de Mobilização- Outubro Rosa.....	119
13.6. Sankofá- Grupo de Trabalho de Relações Étnico-raciais e Diversidade	121

14. Programa de Inclusão e Acesso ao Mundo do Trabalho para Pessoas com Deficiência e Suas Famílias.....	122
14.1. Projeto da Cia Inclusiva de Arte Contemporânea – Milonga.....	123
14.2. Oficinas de Capacitação.....	125
14.2.1. Oficina de Capacitação em Empreendedorismo.....	125
14.2.2. Oficina de Inclusão ao Mundo Digital e Informática Básica	127
14.2.2. Oficina de Inclusão ao Mundo Digital e Informática Básica.....	129
14.2.4. Oficina de Organização de Limpeza.....	131
14.2.5. Oficina de Artesanato Sustentável.....	132
15. Programa de Assessoramento Defesa e Garantia de Direitos.....	134
Projeto de Autodefensoria.....	134
15.1.2. Laboratório de Aspirantes a Autodefensoria.....	136
15.1. Semana Nacional da Pessoa com Deficiência.....	137
15.2. Núcleo Jurídico.....	139
15.3. Projeto de Incidência Política das Famílias.....	140
16. Gestão da Equipe Técnica Socioassistencial.....	142
16.1. Gestão da Orientação Social.....	143
16.2. Gestão da Mediação Socioassistencial.....	144
16.3. Acompanhamento Plano de Ação Vigente e Relatório de 2023.....	145
16.4. Subprojetos Planejamento do Plano de Ação Subsequente 2024.....	146
16.5. Equipe Assistência Social.....	147

1. Identificação

Nome da Entidade: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

Nome Fantasia: APAE-RIO

CNPJ: 33.734.922/0001-81

Endereço: Rua Bom Pastor, nº 41 – Tijuca – Rio de Janeiro/RJ

Site: <https://riodejaneiro.apaerj.org.br/>

E-mail: secretaria.apaerio@apaerj.org.br/ superintendencia@apaerj.org.br

1.1 Diretoria Executiva

Presidente: Marcus Antônio Soares

Diretor (a) Secretário (a): Leanderson de Oliveira Venâncio

Diretor (a) Financeiro (a): Hélio Ribeiro Loureiro

1.2 Nome das (os) responsável(s) por escrever o plano

Nome: Márcia de Carvalho

Nome: Ubiratan Assis

Nome: Janaina Candeias

1.3 Documentação

Utilidade Pública Federal: nº 43.453/58

Utilidade Pública Estadual: nº 179/75

Utilidade Pública Municipal: nº 899/57

Conselho Municipal de Assistência Social: nº 08/001498/1998

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente: nº 02/056/197

Licença da Vigilância Sanitária

2. Missão da Apae Rio

A APAE-Rio tem por MISSÃO promover e articular ações de defesa de direitos e prevenção, orientações, prestação de serviços, apoio à família, direcionadas à

melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência e à construção de uma sociedade justa e solidária.

3. Objetivos Institucionais

- Promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, e transtornos globais do desenvolvimento, em seus ciclos de vida: crianças, adolescentes, adultos e idosos, buscando assegurar-lhes o pleno exercício da cidadania;
- Prestar serviço de habilitação e reabilitação ao público definido no inciso I deste artigo, e a promoção de sua integração à vida comunitária no campo da assistência social, realizando atendimento, assessoramento, defesa e garantia de direitos, de forma isolada ou cumulativa às pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, e para suas famílias;
- Prestar serviços de educação especial às pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla;
- Oferecer serviços na área da saúde, desde a prevenção, visando assegurar uma melhor qualidade de vida para as pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla.

4. Apresentação

A Apae Rio consiste em uma entidade de assistência social que oferta serviços de socioassistenciais e saúde, de forma cumulada, preferencialmente para pessoas com deficiência intelectual e múltipla.

Como entidade de Assistência Social, suas ofertas destinam-se a quem delas necessitar, e de forma não contributiva, conforme estabelecido na Lei Orgânica de Assistência Social – lei nº 8.742/ 1993.

A Assistência Social como direito do cidadão, que provê os mínimos sociais, deve ser planejada, permanente, continuada e monitorada. Com a Constituição de 1988, definitivamente ganha o status de Política Pública, perdendo o caráter assistencialista e de benesse.

A Política Nacional da Assistência Social, enquanto proteção social, deve garantir as seguranças: de sobrevivência, de acolhida, de vivência familiar, defesa e acesso aos direitos. As proteções configuram-se em Proteção Social Básica e Proteção Social Especial de Média e Alta Complexidade.

A Apae do Rio de Janeiro, tem organizado suas ofertas socioassistenciais, por meio de uma unidade de Assistência Social, atendendo a Resolução CNAS nº 34/2011, ofertando habilitação e reabilitação da pessoa com deficiência no campo da assistência social que é entendida como: “ um processo que envolve um conjunto articulado de ações de diversas políticas no enfrentamento das barreiras implicadas pela deficiência e pelo meio, cabendo à assistência social ofertas próprias para promover o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, assim como a autonomia, a independência, a segurança, o acesso aos direitos e à participação plena e efetiva na sociedade”.

Como ofertas próprias da habilitação e reabilitação a Apae Rio organiza o “Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência e suas Famílias”, segundo a Resolução CNAS nº 109/2009; O Programa de Promoção ao Mundo do Trabalho, conforme Resolução CNAS nº 33/2011; e os projetos de Defesa e Garantia de Direitos da Pessoas com Deficiência e suas Famílias, conforme Resolução CNAS nº 27/2011.

As ofertas têm como objetivos oferecer orientação, apoio e promover convívio sociofamiliar e comunitário das pessoas com deficiência, possibilitar o acesso aos direitos estabelecidos pelas Políticas Públicas no país, a proteção social para aqueles que tiverem seus direitos violados ou na eminência de suas violações, promover o protagonismo dos usuários, a autonomia e a inclusão social.

De acordo com o SUAS – Sistema Único de Assistência Social, os serviços, programas, projetos e benefícios têm como foco prioritário a atenção às famílias, seus membros e indivíduos, considerando fundamental a reciprocidade das ações da rede de proteção básica e especial. Essa rede socioassistencial é um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e privada

e que a Apae Rio deve atuar articuladamente, buscando o atendimento integral e integrado do seu público-alvo.

Iniciamos o Plano de Ação 2023, com a apresentação do nosso Ajuste de Perfil, que contém a análise de ambiente interno e externo. O Ajuste de Perfil tem o objetivo auxiliar na identificação da intencionalidade a ser trabalhada em nossas ações e atividades a partir da interpretação das vulnerabilidades dos usuários e do cenário externo.

5. Justificativa

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do Rio de Janeiro - Apae Rio atua há 68 anos com pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla no município do Rio de Janeiro.

Consiste em uma unidade de referência nos serviços ofertados. Visando a garantia e ampliação das atividades, a Apae Rio está em processo de reordenamento institucional, alinhando suas atividades no âmbito da assistência social. Dessa forma, executa suas atividades com olhar socioassistencial, identificando as potencialidades e vulnerabilidades das famílias atendidas, do território de abrangência e demais territórios onde as famílias residem.

A Apae Rio atende atualmente 246 pessoas com deficiência intelectual e múltipla, em diferentes situações de vulnerabilidade, cujo risco social pode ser considerado alto, por negligências, ausências de acesso aos serviços públicos, renda insuficiente, fragilização de vínculos afetivos, situação de dependência de cuidados de terceiros, precariedade de cuidados familiares, isolamento social, situações de violência física ou psicológica.

As atividades de mediação socioassistencial que atualmente estão em execução na Apae Rio e serão apresentadas neste plano, visam dar respostas as situações complexas de vulnerabilidades vivenciadas pelas pessoas com deficiência e suas famílias, em conformidade com o estabelecido coletivamente na V Conferência Nacional de Assistência Social, por meio dos 10 Direitos Socioassistenciais, sendo: o direito, do usuário e usuária, da rede

socioassistencial, à escuta, ao acolhimento e de ser protagonista na construção de respostas dignas, claras e elucidativas, ofertadas por serviços de ação continuada, localizados próximos à sua moradia, operados por profissionais qualificados, capacitados e permanentes, em espaços com infraestrutura adequada e acessibilidade, que garantam atendimento privativo, inclusive, para os usuários com deficiência e idosos.

Dessa forma, torna-se imprescindível o trabalho realizado pela Apae Rio, bem como sua ampliação, visando espaços de convivência, fortalecimento de vínculos, autonomia, partilha de cuidados com o cuidador, fortalecimento do papel dos usuários enquanto cidadãos.

6. Objetivo Geral do Plano de Ação

Contribuir para a superação das situações violadoras de direitos, de exclusão social, assegurando a convivência familiar e comunitária, prevenindo a institucionalização e a segregação, visando a melhoria de qualidade de vida.

7. Objetivos Específicos do Plano de Ação

- Promover acesso aos benefícios socioassistenciais, das demais políticas públicas setoriais e do Sistema de Garantia de Direitos;
- Oferecer apoio às famílias e aos usuários da Apae Rio;
- Incentivar o convívio familiar, comunitário e social;
- Estimular o desenvolvimento da autonomia das famílias e responsáveis;
- Contribuir com a criação de uma rede de apoio às famílias e responsáveis;
- Mobilização da família extensa.

8. Público- alvo

A Apae Rio tem por público de atuação crianças, adolescentes, adultos e idosos com deficiência intelectual e múltipla e suas famílias.

9. Capacidade de Atendimento do Serviço

A Apae Rio possui capacidade de atendimento para 400 pessoas com deficiência intelectual e múltipla e suas famílias.

10. Descrição dos Serviços, Programas e Projetos da Unidade de Assistência Social Apae Rio

- Serviço de Proteção Social Especial de Média Complexidade para Pessoas com Deficiência e suas famílias/ Centro Dias e Similares.
- Serviço de Habilitação e Reabilitação para pessoas com deficiência intelectual e múltiplas.

11. Ajuste De Perfil

Ambiente Externo

Não temos dados atualizados, pois o censo de 2020 foi suspenso, desse modo, não temos dados atualizados.

Ambiente Interno

No ano de 2022 o processo de reordenamento institucional o ocorreu de modo mais prático, ou seja, seguindo o que foi planejado no Plano de Ação, criando e ajustando alguns projetos, ações e atividades, tendo em vista atender de modo eficiente os usuários e contribuir para que a instituição tenha a sua atuação alinhada com a Política Nacional da Assistência Social.

O processo de reordenamento institucional está sendo financiado pela Fenapaes (Federação Nacional das Apaes), a fim de que a Apae Rio, reordene os seus serviços e ações conforme a Política Nacional da Assistência Social, para isso no ano de 2021 Márcia de Carvalho, foi contrata para atuar enquanto Superintendente da instituição para intensificar esse processo. É importante frisar que Márcia de Carvalho é uma profissional reconhecida nacionalmente por ter uma longa carreira atuando enquanto gestora de entidades de assistência social.

No ano de 2022, foram contratados alguns profissionais, tais como: coordenador técnico da assistência social, assistente social, educadores sociais, cuidadores sociais e orientadora social, a fim de viabilizar a execução das atividades propostas no Plano de Ação, atender os usuários de forma mais cuidadosa e aumentar a capacidade de atendimento da instituição.

Cabe ressaltar, que a Apae Rio é uma instituição de assistência social, que têm pactuação com saúde para a realização de serviços relacionados a Triagem Neonatal no estado do Rio de Janeiro. Uma das principais dificuldades encontradas no processo de reordenamento institucional, é explicar para as famílias que ingressaram na instituição em outro fluxo de entrada que a “porta de entrada” da Apae Rio se deve ocorrer através da Mediação Socioassistencial pois os serviços de referência. Para isso foi realizado um trabalho voltado para o acolhimento das queixas e sugestões destas famílias e realização de reuniões a fim de elucidar sobre o processo de reordenamento da instituição e explicar que a instituição não pode desviar a finalidade da verba recebida para ofertar os serviços de assistência social a fim de contratar terapeutas.

A partir da análise e do acolhimento as demandas apresentadas pelas famílias, a Apae Rio ao longo do ano de 2022 buscou estabelecer parcerias a fim de ofertar serviços terapêuticos, tais como: fonoaudiologia, terapia ocupacional etc.

Inscrições

No ano de 2022 o fluxo de entrada na instituição foi estruturado, e com isso foi implementado a Atividade de Avaliação com a Equipe de Apoio, Grupo de Adaptação e Período de Adaptação. A partir dos critérios de elegibilidade ingressaram cerca de 55 famílias na instituição, totalizando 246 famílias. A partir da análise da capacidade de atendimento da instituição e da demanda reprimida, objetiva-se que no ano de 2023 a Apae Rio amplie o número de famílias assistidas, a partir do ingresso de 150 famílias. Cabe ressaltar, que o processo de ingresso de novas famílias está sendo planejado a fim de que elas sejam bem

recepcionadas e acolhidas pela instituição. Para isso, os critérios de elegibilidade estão sendo ajustados e a Apae Rio está organizando para que o segundo andar da instituição se torne um ambiente lúdico para recepcionar melhor as crianças.

Oficinas Presenciais

No ano de 2022 a Apar Rio ofertou aos seus usuários (pessoas com deficiência intelectual e múltipla) treze oficinas sendo elas: artesanato, cozinha experimental, artes cênicas, canto coral, dança, capoeira, digital empreendedor, gestão em aplicativos, ballet, musicalização infantil, jogos interativos em artes, natação e percussão. É importante ressaltar que algumas oficinas destinadas a crianças de até 12 anos foram encerradas por falta de adesão e em decorrência disso as oficinas serão reorganizadas para o ano de 2023 e a instituição intensificará o ingresso de crianças.

É importante frisar que as oficinas são desenvolvidas por educadores sociais, que planejam as atividades tendo em vista o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento de vínculos entre os usuários. Os usuários são acompanhados e o processo é avaliado através de relatórios mensais e reuniões.

Oficinas Online

No ano de 2022 não ocorreram oficinas online, devido ao término do processo de isolamento de isolamento social em decorrência da pandemia da Covid -19, com isso todas as oficinas foram ofertadas na modalidade presencial.

PIFA- Plano Individual e Familiar de Acompanhamento

A fim de acolher e acompanhar as famílias assistidas pela instituição, o setor de mediação socioassistencial desenvolveu a primeira fase de 43 pifas no ano de 2022. No ano subsequente a meta é alcançar 120 famílias na primeira fase do plano e iniciar a segunda fase com 30 famílias.

Comunicação

A Área de Comunicação faz parte do reordenamento Institucional da Apae- Rio. Seu planejamento começou a ser construído no segundo semestre de 2021, tendo suas atividades iniciadas em novembro do mesmo ano, com o principal objetivo de auxiliar no fomento das atividades e das novas diretrizes que a instituição estava colocando em prática.

No período compreendido entre novembro de 2021 e janeiro de 2022, foram realizadas reuniões junto a coordenação de assistência social, para identificar pontos vulneráveis, áreas prioritárias a serem trabalhadas, como eram constituídas as questões de comunicação e como os usuários, responsáveis, colaboradores e público em geral recebiam informações sobre a Apae Rio, como resultado destas deliberações notou-se que o setor de comunicação necessitaria de uma maior atenção que seria de grande valia no reordenamento da Instituição.

Assim, ao longo do ano de 2022, foram levantados formatos de comunicação visual, textual e padronização com o intuito de alavancar a identidade da Apae Rio e facilitar o fluxo de informações diante do público em geral e colaboradores.

Desse modo, realizou-se o período de diagnóstico, onde deu-se início a elaboração de cards e vídeos, em caráter experimental, para verificar seus impactos.

Os processos iniciais para essa etapa foram: Centralizar a Comunicação, mapear as informações pertinentes junto a coordenação, reuniões de alinhamento, conhecimento do público-alvo e suas especificidades, quais os meios de comunicação iniciais a serem trabalhados: WhatsApp, Instagram e Tik tok, elaborar um Planejamento de divulgação diária, semanal, mensal e anual;

Os eventos, reuniões, oficinas e informes internos que ocorreram neste período de três meses, foram divulgados através de cards e vídeos, onde constatou-se, através de relatos fornecidos pelos próprios responsáveis, uma

recepção positiva em termos gerais, mas uma certa resistência e dificuldade de compreensão.

Então, através de reuniões, lideradas pelo Coordenador junto a equipe de mediação, que estão em constante contato com os responsáveis, levantamos os seguintes fatos:

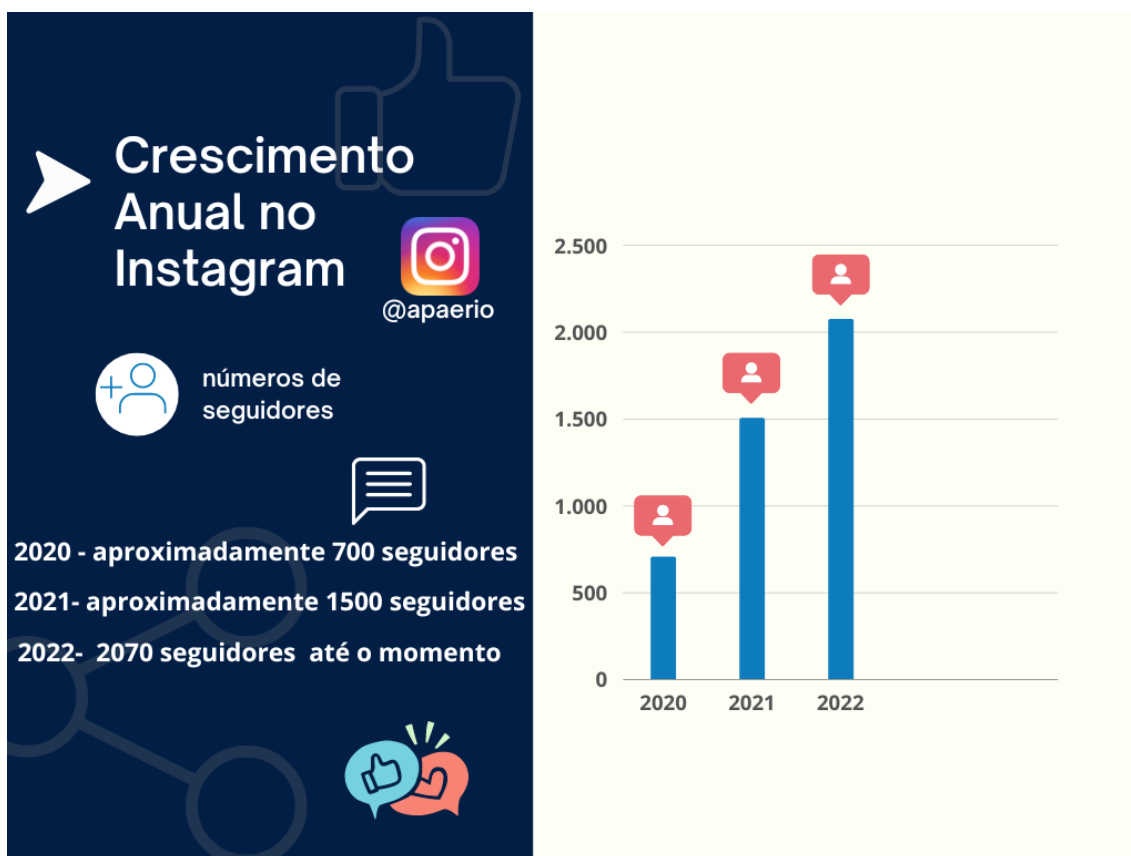
- A maioria dos responsáveis, grande parte constituída por mães, possui um grau de escolaridade mínimo, o que impacta na compreensão das informações;
- Grande parte dos responsáveis não acompanhavam os posts;
- Os responsáveis não estavam familiarizados com os meios de divulgação de informações- WhatsApp, Instagram etc.;
- Algumas famílias já se encontram em atendimento na Instituição Apae-Rio há mais de dez anos, então, existia uma resistência afetiva, o que dificulta a aceitação de mudanças;
- Havia pouco incentivo e alinhamento na comunicação interna, causando diversos ruídos e diferentes interpretações.

Com essa prerrogativa, incluiu-se uma narração aos cards que auxilia em uma melhor interpretação, o conteúdo textual é continuamente pensado para ser o mais claro possível, há a criação de roteiros prévios para constituição de vídeos e estudos aprofundados sobre todos os temas que são abordados durante o ano, há a implementação de um relatório multimídia mensal constando as atividades ocorridas, que se mostrou bastante promissor diante da receptividade e do feedback do público-alvo (usuários, responsáveis, colaboradores e público externo).

Como resultado das adaptações descritas acima foi constatado:

- O aumento da participação dos responsáveis nas atividades divulgadas;
- O estreitamento de relações das famílias junto as ações realizadas na Instituição;
- O crescimento constante de seguidores no Instagram da Instituição;

- Aumento do feedback de respostas dos cards, vídeos e divulgações, em sua maioria positiva e quase que imediata;
- O crescimento de profissionais de outras áreas solicitando estágios;
- As doações para a Apae Rio apresentam um impacto positivo e contínuo.
- Encaminhamentos, demandas por inscrição e orientação estão direcionadas aos respectivos setores como mediação, oficinas, saúde, etc.



Fonte- painel profissional (Insights da conta @apaerio)

Em 2023 objetiva-se que a comunicação da Apae Rio continue alavancando as ações propostas pela instituição.

Projetos 2022

O ano de 2022 foi marcado pela implementação de novos projetos que buscavam proporcionar lazer e interação social. Dentre os projetos podemos destacar: o Baile das Mães tem o objetivo de oferecer um espaço de lazer e entretenimento voltado para valorização das mães, cuidadoras e responsáveis das pessoas com deficiência intelectual e múltipla assistidas pela instituição; Cine Pipoca que é uma atividade destinadas as pessoas com deficiência atendidas pela Apae Rio e tem o objetivo de proporcionar aos usuários um momento de lazer, entretenimento, descontração e relaxamento através do contato cultural com obras variadas do cinema; o Sarau Inclusivo de Artes que é uma ação que busca proporcionar interação social de qualidade e contato com a arte e a cultura aos usuários, às famílias e colaboradores, Núcleo Jurídico que atua prestando orientação jurídica as famílias atendidas pela Apae Rio a fim de fortalecer o protagonismo das famílias na defesa dos seus direitos e Grupo de Adaptação que faz parte do fluxo de entrada na instituição tem como objetivo observar a capacidade do usuário em adaptar-se ao ambiente, aos novos colegas e as atividades que são desenvolvidas nos encontros.

Novos Projetos 2023

No ano de 2023, visando melhorar e ampliar a oferta e a qualidade dos serviços, a Apae Rio irá potencializar e implementar novos projetos, dentre eles podemos destacar a ampliação do projeto Apae na Praça e do Baile das Mães e Núcleo Jurídico; a implementação Programa de Inclusão e Acesso ao Mundo do Trabalho para Pessoas com Deficiência e Suas Famílias e a criação da Cia Inclusiva de Arte Contemporânea, além do desenvolvimento do Sankofá- Grupo de Trabalho de Relações Étnico-raciais e Diversidade, do Grupo de Convivência para Escrita do Livro e da ampliação as atividades direcionadas as famílias das pessoas com deficiência atendidas pela Apae Rio, onde podemos destacar a implementação das oficinas de dança de salão, dança do ventre, hidroginástica e artesanato.

Diagnóstico Sociofamiliar

O diagnóstico é um instrumento utilizado na obtenção de diversas informações que possibilitarão a compreensão da realidade social de cada indivíduo/família e/ou responsável, a partir de indicadores sociais.

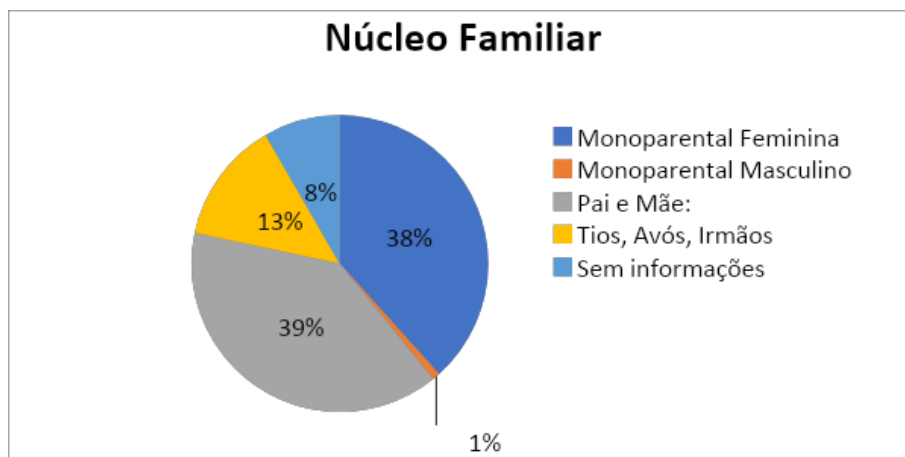
É a partir da coleta de dados e de sua leitura e interpretação que será possível a proposição de ações a serem realizadas bem como o acompanhamento dos usuários/familiares e/ou responsáveis.

O objetivo visa coletar informações dos usuários/familiares a fim de realizar uma leitura socioeconômica que subsidiará o planejamento das ações.

Tal diagnóstico deu subsídios ao Ajuste de Perfil para proposição de novas ações para o ano subsequente.

Dados Sociofamiliar Apae Rio

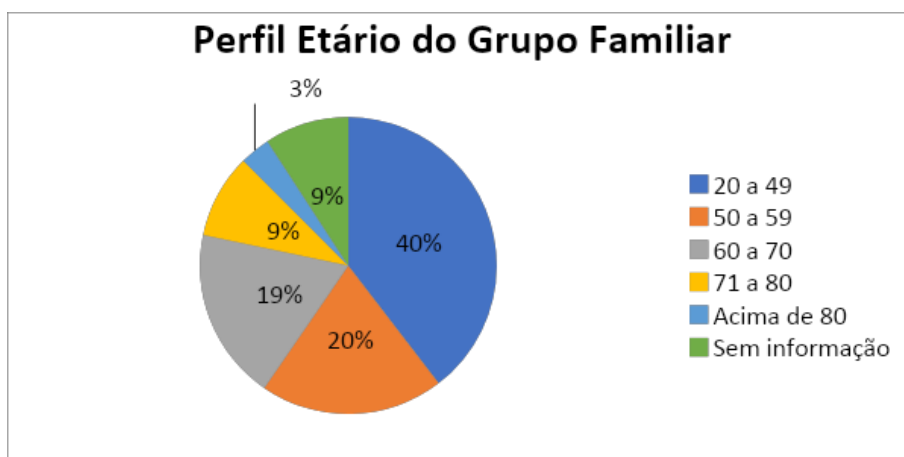
Núcleo Familiar



Foi possível levantar dados de 220 famílias de um total de 246. Segundo as informações sobre o núcleo familiar dos usuários pessoas com deficiência atendidos pela Apae Rio, 39% é formado apenas pela mãe, 39% por pai (padrasto)/mãe (madrasta), 13% por tios(as)/avós e demais pessoas, apenas 1% tem a presença apenas do pai e 8% não foi possível identificar os dados.

Importante ressaltar que os dados seguem sendo atualizados e após a conclusão dos Planos Individuais e Familiares de Acompanhamento teremos 100% das informações coletadas.

Perfil Etário do Grupo Familiar

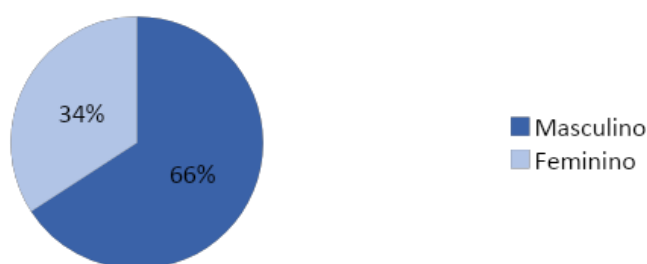


Segundo o levantamento realizado, foi possível identificar o perfil etário das famílias inseridas na Apae Rio.

As famílias em sua maioria estão entre os 20 e 49 anos, somando 40 %, em seguida vem o grupo entre 50 e 59 anos totalizando 20%, entrando na terceira idade, entre 60 e 70 anos temos 19%, já o grupo entre 71 a 80 somam 9%, acima dos 80 anos temos um total de 3% e sem informações sobre a faixa etária 9%.

Perfil dos Usuários por Gênero

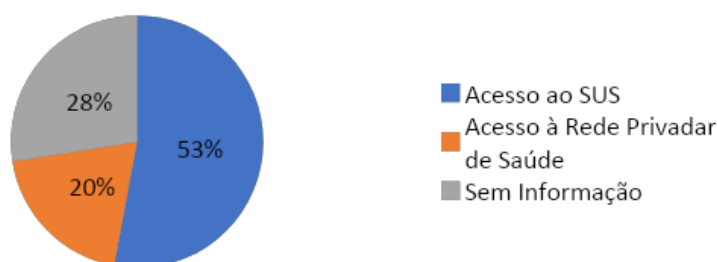
Usuários Pessoas com Deficiência Intelectual e Múltipla por Gênero



Dentre os 240 usuários pessoas com deficiência intelectual e múltipla inseridos na Apae Rio 66% equivale ao gênero masculino e 34% o gênero feminino.

Perfil dos Usuários em Relação ao Acesso à Saúde

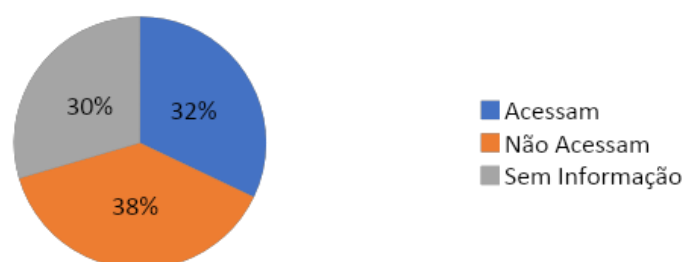
PERFIL DOS USUÁRIOS EM RELAÇÃO AO ACESSO À SAÚDE



Após o levantamento de dados das 240 famílias atendidas pela Apae Rio, 53% acessam o Sistema Único de Saúde - SUS, 20% acessam a rede privada de saúde e não foi possível identificar os dados de 27% dos usuários.

Perfil dos Usuários que Acessam o BPC

Perfil dos Usuários que acessam ao Benefício de Prestação Continuada

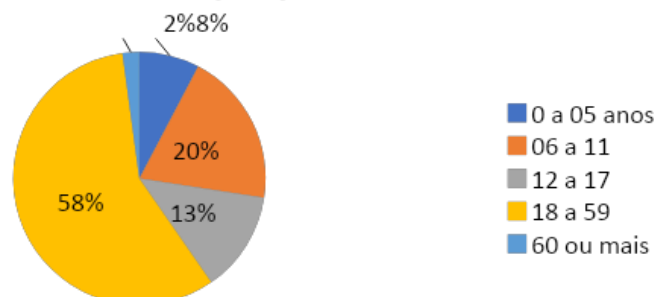


Dentre os 240 usuários da Apae Rio 38% não acessam o Benefício de Prestação Continuada, 32% possui acesso e não foi possível identificar os dados de 30%.

Dentre os 32% de usuários que não possuem o Benefício de Prestação Continuada, podemos verificar um grupo que está fora do perfil de critério de renda estipulado pela Lei Orgânica da Assistência Social, cujo valor per capita é de até $\frac{1}{4}$ de salário-mínimo, outro que possui demais benefícios como pensão por morte e um terceiro grupo que se encontra em processo de solicitação do mesmo.

Perfil dos Usuários por Faixa Etária

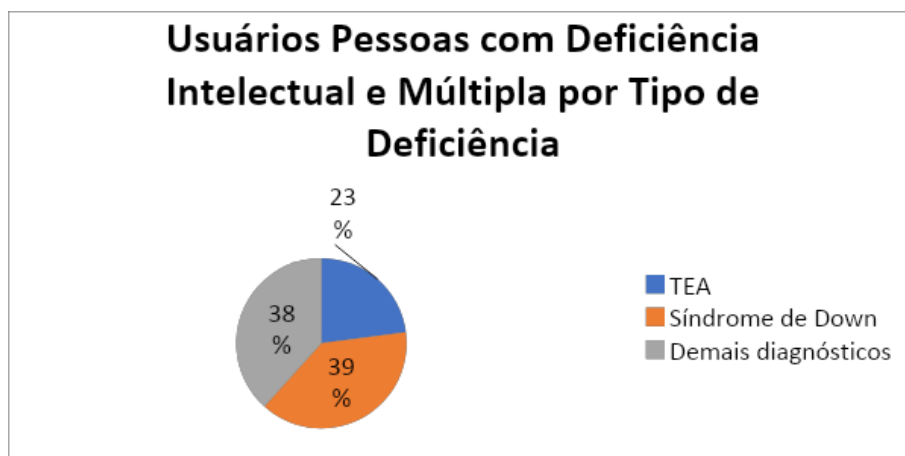
Usuários Pessoas com Deficiência Intelectual e Múltipla por Faixa Etária



Dentre as 246 usuários pessoas com deficiência intelectual e múltipla atendida pela Apae Rio, 57% se encontra na faixa etária entre 18 e 59 anos, 20% têm entre 06 e 11 anos, 13% estão na faixa etária de 12 a 17 anos, 8% têm entre 0 e 5 anos e 2% têm 60 anos ou mais.

Portanto, o maior quantitativo de público atendido pela instituição corresponde a fase de jovens e adultos.

Perfil dos Usuários por Tipo de Deficiência



Em relação aos tipos de deficiência dos usuários atendidos pela Apae Rio, 39% correspondem a Síndrome de Down, 38% demais diagnósticos e 23% ao Transtorno do Espectro Autista.

Principais Demandas Dos Responsáveis

- Atendimentos terapêuticos para os usuários, tais como fonoaudiologia, terapia e ocupacional;
- Acompanhamento psicológico clínico para os usuários e responsáveis;
- Transporte para os usuários que residem distantes e para aqueles que têm dificuldade de locomoção.

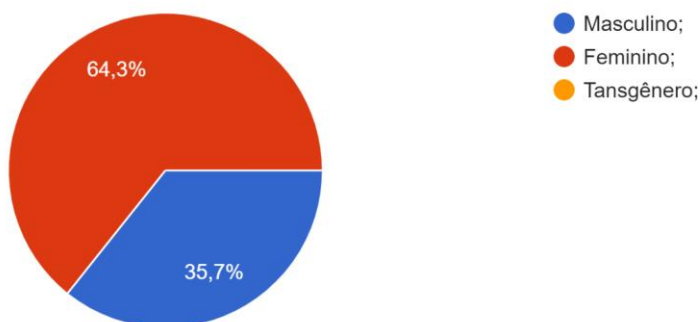
Profissionais Envolvidos

Tendo em vista o aumento das atividades socioassistenciais na instituição, se fez necessário ampliar o quadro de profissionais desse modo no ano de 2021 a equipe de assistência social contava com 13 pessoas, já em 2022 esse quadro foi ampliado 29 profissionais, já no início do ano de 2023 está equipe conta com 33 profissionais. É importante destacar somando os profissionais da assistência (33), saúde (8), administrativo (11) e telemarketing (4), a Apae Rio inicia o ano de 2023 com um total de 56 colaboradores.

Para obter dados referente aos Profissionais Envolvidos da instituição, foi elaborado um formulário no Google Formulário, e enviado através do grupo de WhatsApp institucional, solicitando que os trabalhadores respondessem salientando que as informações seriam utilizadas para fins institucionais e que os colaboradores não seriam identificados.

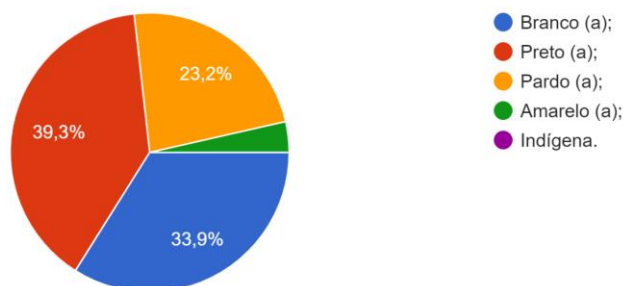
Segue os dados levantados:

Gênero:
56 respostas



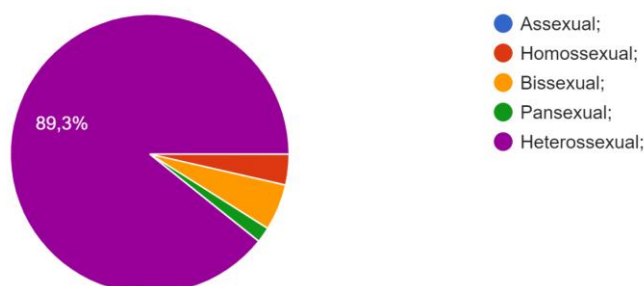
Autodeclaração étnico- racial:

56 respostas



Orientação Sexual:

56 respostas



12. Programa de Mediação e Apoio Socioassistencial

O Programa de Mediação e Apoio Socioassistencial é considerado o programa norteador da Assistência Social, pois ele abarca as Atividades de Mediação Socioassistencial (encaminhamentos socioassistenciais com acompanhamento, entrevista social, diagnóstico sociofamiliar, plano individual e familiar de atendimento dentre outras) e a Atividades de Apoio Socioassistencial (oficinas, eventos, projetos dentre outros). É importante frisar que, as atividades desenvolvidas nas Atividades de Apoio Socioassistencial, estão diretamente relacionadas com as demandas dos usuários (pessoas com deficiência

intelectual e múltiplas e suas famílias), diagnosticadas através do setor de Mediação Socioassistencial.

12.1 Atividades de Mediação Socioassistencial

As atividades de mediação socioassistencial da Apae Rio se caracterizam pelo atendimento e acompanhamento direto aos usuários e familiares e/ou responsáveis por meio de alguns instrumentos e técnicas utilizados na intervenção a partir de um planejamento prévio com base nas demandas identificadas.

O acompanhamento é realizado a partir do Plano Individual e Familiar de Atendimento – PIFA, que visa nortear as ações a serem planejadas com os usuários e suas famílias a fim de viabilizar acesso aos direitos sociais bem como serve como estratégia de “planejamento que, a partir do estudo aprofundado de cada caso/usuário, compreende as vulnerabilidades do usuário e sua rede familiar, organizando as ações e atividades a serem desenvolvidas com a pessoa com deficiência e sua família”. (Documento Norteador Assistência Social – Assistência Social na Rede Apae: Apae Brasil, Ofertas Socioassistenciais para Pessoas com Deficiência 2019, Pág. 79 Disponível em <<https://media.apaebrasil.org.br/DOCUMENTO-NORTEADOR-ASSISTENCIA-SOCIAL.pdf>>.

As atividades socioassistenciais baseiam-se no respeito a diversidade plural do público atendido, tais como religião, crença e valores e compreende atenção e orientação direcionadas para a promoção de direitos, a preservação e fortalecimento de vínculos familiares, comunitários e sociais e da função protetiva das famílias.

12.1.1 Acolhida

A acolhida refere-se, na maioria das vezes, ao primeiro contato do usuário/familiar, com o técnico da instituição.

É a partir da escuta qualificada que o técnico irá apreender os fatos revelados e buscar a partir daí ter uma compreensão da realidade social.

É na acolhida que o usuário recebe as informações pertinentes às suas demandas bem como das ofertas dos serviços na instituição, na rede socioassistencial ou nas demais políticas setoriais, é também o primeiro passo para a criação de vínculo de confiança do usuário com a equipe técnica.

Objetivo Geral

Acolher e compreender as demandas trazidas pelos usuários a fim de estipular qual a melhor estratégia de ação a ser aplicada.

Objetivos Específicos

- Proporcionar um espaço de segurança;
- Estabelecer um diálogo direto com o usuário;
- Estabelecer uma escuta ativa;
- Identificar possíveis vulnerabilidades e potencialidades.

Metodologia

A acolhida será realizada em uma sala mantida a privacidade do usuário bem como o sigilo profissional.

Periodicidade

De segunda a sexta-feira, das 8:00 às 16:30 horas, nos doze meses do ano, a partir das demandas espontâneas ou quando identificada uma demanda específica.

Profissionais envolvidos

Assistente Social, Terapeuta Ocupacional, Psicólogo.

Público-alvo

Crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos com deficiência intelectual, múltipla e autismo e suas famílias e/ou responsáveis.

12.1.2 Entrevista Social

Instrumento que possibilita o diálogo no qual há a possibilidade de se conhecer a realidade social do entrevistado a partir de uma escuta qualificada que possibilitará identificar questões além do que foi expresso. A entrevista se baseia em três etapas: planejamento, operacionalização e acolhimento.

Objetivo Geral

Estabelecer uma relação com o usuário, seus familiares /ou responsáveis, por meio da escuta ativa, a fim de conhecer e intervir nas demandas apresentadas.

Objetivos Específicos

- Acolher o usuário e seu familiar;
- Conhecer a realidade vivenciada pela família;
- Coletar dados que deem subsídios nas ações de intervenção;
- Orientar a família sobre os direitos da pessoa com deficiência, dentre outros;
- Avaliar e indicar elementos para trabalhar com a família e avaliar junto com ela as situações de riscos de violação de direitos;
- Acompanhar as demandas apresentadas.

Metodologia

As entrevistas serão realizadas de forma semiestruturadas, planejadas e agendadas com antecedência com os participantes (usuários/família e/ou responsáveis), no qual haverá a elaboração de perguntas abertas e fechadas,

possibilitando, assim, a obtenção de informações objetivas, que norteiam a entrevista, bem como informações complementares não previstas de antemão.

As entrevistas acontecerão em uma sala com privacidade onde será mantido o sigilo profissional.

Periodicidade

De segunda a sexta-feira, das 8:00 às 16:30 horas, nos doze meses do ano.

Profissionais Envolvidos

Assistente Social, Terapeuta Ocupacional, Psicólogo.

Público-alvo

Crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos com deficiência intelectual, múltipla e autismo e suas famílias e/ou responsáveis.

12.1.3. Visita Domiciliar

Instrumento utilizando na prevenção de violações de direitos a partir da avaliação sobre a realidade social, do território e da dinâmica familiar.

Objetivo Geral

Apreender a realidade em que vive(m) o indivíduo, família e/ou responsável a partir da dinâmica familiar/social na própria residência e no território.

Objetivos Específicos

- Verificar se há mudanças significativas nas relações sociais;
- Identificar demandas do território;
- Observar possíveis violações de direitos.

Metodologia

As visitas domiciliares serão realizadas a partir de uma demanda identificada ou quando se fizer necessário.

Toda visita será previamente planejada e agendada e será informado ao usuário, familiar e/ou responsável qual é o seu objetivo.

A equipe técnica que irá realizar a visita domiciliar dependerá da demanda apresentada, podendo ser a assistente social, psicóloga, terapeuta ocupacional e/ou educador social.

Periodicidade

As visitas domiciliares acontecerão a partir das demandas identificadas, de segunda a sexta-feira, das 8:00 às 16:30 horas, nos doze meses do ano.

Profissionais envolvidos

Assistente Social, Psicóloga, Terapeuta Ocupacional, Educador Social e Motorista.

Público-alvo

Crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos com deficiência intelectual, múltipla e autismo e suas famílias e/ou responsáveis.

12.1.4. Diagnóstico Sociofamiliar

O diagnóstico é um instrumento utilizado na obtenção de diversas informações que possibilitarão a compreensão da realidade social de cada indivíduo/família e/ou responsável, tais como: necessidades, demandas, vulnerabilidades, fatores de riscos, recursos e oportunidades, fatores de proteção dentre outras questões.

É a partir da coleta de dados e de sua leitura e interpretação que será possível a proposição de ações a serem realizadas bem como o acompanhamento dos usuários/familiares e/ou responsáveis.

É sempre desejável que seja de forma interdisciplinar, podendo ser realizado em conjunto: assistente social e psicólogo ou em separado, mas que haja uma troca de saberes, integrando informações obtidas separadamente ou em um estudo de casos, por exemplo.

Objetivo Geral

Realizar uma compreensão da realidade sociofamiliar, social e do território, que subsidiará o planejamento das ações.

Objetivos Específicos

- Criar instrumental de diagnóstico;
- Selecionar os usuários/familiares;
- Realizar entrevistas;
- Realizar visita domiciliar, quando necessário;
- Coletar informações do território.

Metodologia

O diagnóstico será realizado a partir da coleta de informações que podem ser realizadas por meio de entrevistas individuais e ou conjunta com usuários, familiares e/ou responsáveis bem como a obtenção de dados do território no qual residem os mesmos.

A equipe que participa da coleta de dados será formada pela assistente social e psicóloga.

Periodicidade

Fevereiro a dezembro de 2022.

Profissionais envolvidos

Assistente Social, Terapeuta Ocupacional, Psicólogo

Público-alvo

Crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos com deficiência intelectual, múltipla e autismo e suas famílias e/ou responsáveis.

12.1.5. Busca Ativa

A Busca ativa é uma estratégia de ação preventiva e proativa, que visa garantir o acesso do usuário e de sua família e/ou responsável, aos serviços, benefícios, programas e projetos.

Nesse sentido, a Apae Rio, promove duas formas de busca ativa: A primeira se refere à demanda reprimida que busca acesso na instituição e, verificadas as vagas disponíveis, ela passa a ser inserida no serviço. Outra forma de busca ativa realizada pela Apae Rio é a identificação de usuários que por algum motivo evadiram do serviço.

A busca Ativa, além de assegurar o acesso, procura também identificar demandas do próprio território no qual o usuário reside e servirá de subsídios, a partir de um diagnóstico sociofamiliar e territorial, para um planejamento mais assertivo.

Objetivo Geral

Trabalhar na prevenção de ocorrência de vulnerabilidade social e de riscos pessoais bem como garantir o direito da pessoa com deficiência intelectual e múltiplas a ter acesso aos serviços socioassistenciais e demais políticas setoriais.

Objetivos Específicos:

- Identificar a partir de um acompanhamento sistemático uma possível violação dos direitos sociais, vulnerabilidade existente bem como risco de riscos pessoais;
- Levantar dados territoriais que deem subsídios a um planejamento mais assertivo;

- Assegurar o acesso de pessoas com deficiência intelectual e múltipla aos serviços prestados pela Apae Rio.

Metodologia:

A busca ativa é realizada a partir da identificação da ausência do usuário e seus familiares das atividades, seja temporária ou evidenciando uma evasão.

A partir dessa identificação a equipe socioassistencial realizará a busca ativa, iniciando contato com a rede familiar e de apoio, em seguida é acionado o CRAS de referência, quando o usuário se encontra referenciado, a fim de verificar se o mesmo está pendente ou ativo no equipamento ou se houve alguma mudança de endereço. O próximo passo é o deslocamento terrestre da equipe socioassistencial para conhecimento do território a fim de coletar algumas informações.

Nos casos de busca ativa de demanda reprimida, é verificado se há vaga na instituição, em seguida e seguindo a ordem de inscrição na ficha de espera, a família é acionada para realizar uma primeira entrevista e, estando apta, seguindo os critérios de elegibilidade, é incluída no serviço da Apae Rio.

Periodicidade

De segunda a sexta-feira, das 8:00 às 16:00 horas, nos doze meses do ano.

Profissionais envolvidos

Assistente Social, Educador(a) Social, Motorista, Terapeuta Ocupacional e Psicólogo.

Público-alvo

Crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos com deficiência intelectual, múltipla e autismo e suas famílias e/ou responsáveis.

12.1.6. Encaminhamentos Socioassistenciais com Acompanhamento

“Consistem na indicação de caminhos e acessos das famílias e indivíduos para o efetivo atendimento de suas demandas, por meio de articulação com outras unidades da rede de serviços socioassistenciais e demais políticas públicas.” (MDS, 2012¹).

O encaminhamento se dá de forma continuada e planejada, a partir dos objetivos definidos e com prazo determinado.

Objetivo Geral

Promover o acesso de usuários e seus familiares ao atendimento de suas demandas.

Objetivos Específicos

- Identificar a demanda do usuário/familiar
- Encaminhar para serviços e/ou benefícios
- Acompanhar o usuário/familiar após o encaminhamento

Metodologia

Os encaminhamentos são realizados em instrumento próprio – ficha de encaminhamento - ou via comunicação interna, quando o serviço solicitado se encontra na própria instituição, após uma escuta ativa durante o atendimento realizado em sala reservada para tal atividade, mantendo-se a privacidade dos usuários/familiares bem como o sigilo profissional.

Periodicidade

De segunda a sexta-feira, das 8:00 às 16:00 horas, nos doze meses do ano.

¹ Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Orientações Técnicas sobre o PAIF - Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família. O Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF, segundo a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Brasília, v. 1, 2012.

Profissionais envolvidos

Assistente Social, Psicóloga e Terapeuta Ocupacional.

Público-alvo

Crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos com deficiência intelectual, múltipla e autismo e suas famílias e/ou responsáveis

12.1.7. Plano Individual e Familiar de Atendimento - PIFA

Plano Individual e Familiar de Acompanhamento é um instrumento que norteia as ações a serem realizadas a fim de viabilizar acesso aos direitos sociais bem como serve como estratégia de planejamento que, a partir do estudo aprofundado de cada caso/usuário, compreende as vulnerabilidades do usuário e sua rede familiar, organizando as ações e atividades a serem desenvolvidas com a pessoa com deficiência e sua família.

Objetivo Geral

Acompanhar as famílias assistidas pela instituição, bem como subsidiar o planejamento das ações a serem desenvolvidas com os usuários e suas famílias.

Objetivos Específicos

- Desenvolver a primeira fase do PIFA com 120 famílias usuárias da Apae Rio até dezembro de 2023;
- Identificar possíveis vulnerabilidades e violações de direitos;
- Orientar a partir das demandas identificadas;
- Planejar ações e atividades a serem realizadas.
- Fortalecer os vínculos entre as famílias e instituição.

Metodologia

O Plano Individual e Familiar de Atendimento tem seu início a partir do levantamento sociofamiliar dos usuários e seus familiares. Em seguida é realizado um planejamento individual/familiar de atividades e ações a serem realizadas.

O planejamento é realizado em conjunto com o usuário, família e/ou responsável, no qual serão estipuladas as ações, objetivos e prazos a serem cumpridos.

O Plano Individual e Familiar de Acompanhamento é composto de duas fases: a primeira visa o levantamento de informações e a identificação das demandas, a segunda fase é a elaboração de um planejamento das ações a serem realizadas e seu acompanhamento.

As famílias serão convidadas a participarem da primeira do PIFA, de modo presencial e remoto através do WhatsApp. As entrevistas serão realizadas em salas individuais respeitando o sigilo profissional e tem a duração média de duas horas. Cabe ressaltar, que em alguns casos a entrevista será desmembrada em mais de um encontro.

Periodicidade

De segunda a sexta-feira, das 8:00 às 16:00 horas, de janeiro a dezembro de 2023.

Profissionais envolvidos

Assistente Social, Terapeuta Ocupacional, Psicólogo

Público-alvo

Crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos com deficiência intelectual, múltipla e autismo e suas famílias e/ou responsáveis.

12.1.8. Estudo de Caso

O estudo de caso é utilizado como uma estratégia de pesquisa científica que visa a análise de fenômenos atuais dentro de um contexto real bem como suas variáveis que o influenciam.

É um estudo que analisa situações complexas e, portanto, necessita de um olhar interdisciplinar e sistemático. A partir dele será produzido um conhecimento que poderá ser usado como referência para outras questões similares, porém, sempre levando em conta as singularidades como contexto familiar, território, situação socioeconômica, risco de violência, acesso à serviços, dentre outras.

Objetivo Geral

Estabelecer ações estratégicas que visem resolver ou minimizar uma demanda identificada.

Objetivos Específicos

- Estudar a demanda identificada;
- Levantar possibilidades de ações a partir do aporte teórico e prático de cada técnico e/ou orientador social.

Metodologia

O estudo de caso é realizado em uma sala na qual é garantido o sigilo profissional, pela equipe técnica, que buscará a partir de uma discussão em grupo, chegar a uma conclusão sobre uma demanda identificada. É a partir da exposição teórica de cada técnico, estimulando, assim, a interdisciplinaridade, ou orientador social, que será possível gerar estratégias de ações mais assertivas com os usuários, seus familiares e/ou responsáveis.

Os estudos de casos serão realizados, sempre que necessário, pela equipe técnica da Apae Rio a partir de demandas identificadas ou apresentadas

pelos usuários e/ou suas famílias. Sua efetivação só será possível a partir da construção do Plano Individual e Familiar de Atendimento, pois esse viabilizará o entendimento acerca da realidade no qual o usuário está inserido.

Ressalta-se que os estudos incluirão apenas os profissionais envolvidos no acompanhamento do usuário, garantindo a superação das demandas apresentadas, através de estratégias e ações mais assertivas e o sigilo profissional.

Periodicidade

De segunda a sexta-feira, das 8:00 às 16:30 horas, nos doze meses do ano.

Profissionais Envolvidos

Coordenador, Assistente Social, psicóloga(s), terapeuta ocupacional, orientador social, educador social e Cuidador Social

Público-alvo

Crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos com deficiência intelectual, múltipla e autismo e suas famílias e/ou responsáveis.

12.1.9. Projeto de Construção Vigilância Socioassistencial

A Lei Orgânica da Assistência Social apresenta entre os seus objetivos a vigilância socioassistencial, que “visa analisar territorialmente a capacidade protetiva das famílias e nela a ocorrência de vulnerabilidades, de ameaças, de vitimizações e danos”.

Segundo o geógrafo Milton Santos o território é dinâmico e, portanto, precisa ser visto em sua totalidade bem como tem influência direta das relações sociais em suas funções, formas e estrutura.

Sendo o espaço/território um organismo dinâmico se faz necessário um diagnóstico periódico da sua composição a fim de se verificar sua funcionalidade perante as demandas sociais.

Sendo o município a esfera local na qual se dá a oferta de serviços à população, é imprescindível a identificação deles para a realização de um mapeamento e verificação das situações de vulnerabilidade que incidem sobre a população.

Objetivo Geral

Realizar em apoio à Secretaria Municipal de Assistência Social um diagnóstico nos abrigos da prefeitura do Rio de Janeiro em relação ao quantitativo de usuários que apresentam algum tipo de deficiência.

Objetivos específicos

- Mapear os abrigos da prefeitura do Rio de Janeiro
- Levantar o quantitativo de pessoas em situação de rua com deficiência intelectual e múltipla acolhidas nos abrigos da prefeitura do Rio de Janeiro;

Metodologia

A primeira fase se dará a partir do segundo semestre do ano de 2023 através do mapeamento dos abrigos da cidade do Rio de Janeiro a fim de nos anos subsequentes desenvolver um projeto visando a construção de diagnóstico nos abrigos da prefeitura do Rio de Janeiro que acolhem pessoas em situação de rua, a fim de identificar o quantitativo de usuários com algum tipo de deficiência que usa esse serviço, bem como a qualidade da oferta.

Periodicidade

Encontros mensais de março a dezembro de 2023.

Profissionais envolvidos

01 superintendente, 03 orientadores sociais, 02 assistentes sociais, 06

educadores sociais, 02 psicólogas, 03 cuidadores sociais e 01 coordenador, 01 terapeuta ocupacional, 01 coordenador de projetos.

Público-alvo

Abrigos da prefeitura do Rio de Janeiro

12.1.10. Grupos de Convivência

Os grupos de convivência podem ser considerados uma forma de intervenção social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais, coletivas e familiares.

12.1.10.1. Grupos de Convivência de Mulheres

Objetivo Geral

Promover a construção de espaços de diálogos que possibilitem o exercício do pensar compartilhado, promovendo reflexões relacionadas aos desafios de ser mulher no contexto social brasileiro, mãe/responsável de pessoa com deficiência, bem como trabalhar a sua autonomia no que diz respeito o resgate da identidade enquanto sujeitos de direitos.

Objetivos Específicos

- Trabalhar o entendimento do que é ser mulher;
- Estimular o sentido de pertencimento;
- Possibilitar trocas de experiências;
- Possibilitar vivências de autocuidado.

Metodologia

Promover encontros quinzenais com mulheres mães e/ou responsáveis por pessoa com deficiência da Apae Rio que participaram da entrevista que

subsidiará o Plano Individual e Familiar de Atendimento. Nos encontros serão utilizadas práticas lúdicas, dinâmicas e discussões sobre o cotidiano, através da troca de informações com olhar crítico sobre a realidade, trabalhando a escuta e a identificação entre os pares, a fim de provocar uma reflexão possibilitando transformar suas realidades. Serão desenvolvidas atividades como músicas, filmes, apresentações culturais, leitura, interpretação de textos, dinâmicas e passeios socioculturais.

O grupo terá início após divulgação e inscrição das responsáveis. Terá capacidade para 15 participantes.

Os temas a serem desenvolvidos em cada encontro seguirão o planejamento a partir das demandas trazidas pelo grupo, porém, as temáticas transversais de gênero e raça estarão presentes.

Visando o sentimento de pertença, inicialmente será trabalhado junto as mulheres o nome que será dado ao grupo.

Periodicidade

Encontros quinzenais de março a dezembro de 2023.

Profissionais envolvidos

Assistente Social, Terapeuta Ocupacional, Psicólogo

Público-alvo

Famíliares e/ou responsáveis do gênero feminino.

12.1.10.2. Grupo de Adaptação

Objetivo Geral

Acolher e recepcionar as famílias recém-inseridas, a fim de que elas se sintam pertencidas, entendam o funcionamento da instituição. Além de informar sobre os serviços, objetivos, regras e funcionamento da Apae Rio, bem como

fomentar a interação entre as famílias recém-inseridas na instituição, a fim de auxiliar no processo de desenvolvimento do senso de coletividade e pertencimento.

Objetivos Específicos

- Acolher as famílias;
- Identificar as demandas através do processo de observação e escuta apurada;
- Explicar sobre os serviços, objetivos regras da instituição;
- Desenvolver e fortalecer de vínculos entre as novas famílias e instituição.

Metodologia

Os encontros do Grupo de Adaptação ocorrerão mensalmente, tendo duração média de 2h. A assistente social utilizará de recursos audiovisuais, técnicas de dinâmica de grupos e abordagens expositivas para apresentar e explicar os serviços ofertados pela instituição, bem como a missão, visão e valores da mesma.

O grupo tem um caráter transitório, por isso, cada família permanecerá no grupo durante três meses. Será criado um grupo no WhatsApp com as novas famílias, para que elas possam receber os informes e tirar dúvidas. Após o período de três meses, a família será removida deste grupo e inserida no grupo geral dos responsáveis.

É importante pontuar que cada família poderá ter até três membros frequentando o grupo, tendo em vista fortalecer os vínculos familiares e rede de apoio da pessoa com deficiência intelectual e múltipla.

Periodicidade

Encontros mensais de março a dezembro de 2023.

Profissionais envolvidos

Assistente Social, Terapeuta Ocupacional, Psicólogo

Público-alvo

Familiares e/ou responsáveis das pessoas com deficiência intelectual e múltipla assistidas pela instituição.

12.1.10.3. Grupo de Convivência para Escrita do Livro

Objetivo Geral

Promover um espaço de reflexões e debates para os familiares/ cuidadoras dos usuários visando a elaboração de um livro tendo como base os itens do primeiro tópico do Plano Individual e Familiar de Acompanhamento (PIFA), mediadas pela atividade artística da escrita.

Objetivos Específicos

- Fomentar a criação um espaço livre de acolhimento e sem julgamentos;
- Ampliar o repertório literário e da escrevivência das integrantes e estimular o potencial criativo;
- Propiciar a criação e o fortalecimento de vínculos entre equipe e familiares/cuidadores;
- Desenvolver um livro escrito e protagonizado pelas famílias/ cuidadoras assistidas pela instituição;
- Contribuir com registo historiográfico da instituição fique a disposição da sociedade;

Metodologia

O grupo tem perfil fechado e caracterizado como um grupo de atividades mediado pela produção da escrita criativa. Os encontros ocorrerão quinzenalmente, às sextas-feiras, tendo duração média de duas horas. O grupo contará com no máximo quinze participantes, as vagas deverão ser preenchidas por meio de um processo de inscrição, que será realizado de modo presencial

ou online após a divulgação das vagas no grupo dos responsáveis pelo WhatsApp. As inscrições serão realizadas no mês de março de 2023 e os encontros acontecerão de abril a novembro de 2023, tendo em vista que o livro seja lançado em dezembro deste mesmo ano.

Objetiva-se que o livro seja escrito entre junho e agosto de 2023, a fim de que ele possa ser devidamente corrigido, editado, formatado e impresso para ser lançado em dezembro de 2023. Entre agosto e novembro as escritoras serão preparadas para o lançamento do livro, realizando uma sessão de fotos e elaborando também materiais de divulgação que expliquem o processo de elaboração do livro e qual a importância do mesmo para as escritoras e para a instituição.

Periodicidade

Encontros mensais de abril a dezembro de 2023.

Profissionais envolvidos

Assistente Social, Terapeuta Ocupacional, Psicólogo

Público-alvo

Mulheres que tenham interesse em compartilhar suas vivências no grupo, além de serem familiares e/ou cuidadoras dos usuários da instituição.

12.2. Apoio Socioassistencial

O setor de apoio socioassistencial desenvolvem diversas atividades, e ações que possibilitem a interação social, profissional e familiar entre os usuários com deficiência intelectual e múltipla e sem deficiência.

Dentro das diversas atividades desenvolvidas podemos mencionar as oficinas artísticas, culturais, esportivas e de tecnologias, bem como as atividades de psicopedagogia, psicologia social e terapia ocupacional, as atividades têm

caráter diagnósticos, e de convivência e fortalecimento de vínculo familiar e comunitário, bem como de inserção e qualificação profissional dos envolvidos.

As atividades são desenvolvidas individualmente ou em grupo, com horários e metodologia específica para cada faixa etária ou característica do atendimento bem como aspectos individuais do usuário.

As ações são planejadas de forma coletiva sendo diagnosticadas as demandas através do intercâmbio de informações captadas por diferentes profissionais bem como diferentes formas de atuação.

12.2.1. Oficinas de Apoio às Atividades Socioassistenciais

As oficinas desenvolvidas são desenvolvidas pelos educadores e orientadores sociais e são destinadas tanto para as pessoas com deficiência intelectual e múltipla quanto para as suas famílias. Nas oficinas são desenvolvidas diversas atividades, projetos, oficinas e workshops que são trabalhadas de acordo as demandas diagnosticadas no setor de Mediação Socioassistencial, e assim essas atividades servem como ferramentas de transformação biopsicossocial.

12.2.2. Oficinas de Apoio às Atividades Socioassistenciais- Pessoas com Deficiência Intelectual e Múltipla

12.2.2.1. Oficina de Dança- 06 a 08 e 09 a 12 anos

A infância é uma etapa importantíssima na vida de um indivíduo, pois representa o período em que a plasticidade ainda existe, de forma que as atividades e experiências realizadas e vividas, têm grande potencial de influenciar a construção física, psicológica, cognitiva e emocional de um ser humano.

A dança é uma linguagem artística múltipla, que pode ser utilizada como ferramenta de socialização e inclusão de crianças com deficiência e suas

particularidades, sendo grande aliada na construção desses indivíduos ainda em formação.

Explorando os movimentos em diversos ritmos e estilos, promovendo um ambiente de diversão, inclusivo, estímulo criativo e cognitivo, a dança será capaz de trazer inúmeros benefícios a nível biopsicossocial.

Objetivo geral

Promover estímulo criativo, cognitivo e motor para crianças com deficiência.

Objetivos específicos

- Promover estímulo cognitivo e criativo;
- Estimular a coordenação motora;
- Contribuir para a socialização;
- Gerar valores necessários para uma vida de qualidade, como: respeito, amizade, inclusão e sociabilidade;
- Oferecer um espaço de acolhimento e diversão.
- Criar apresentações artísticas.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia

A atividade ocorrerá uma ou duas vezes na semana, com duração de 45 minutos por dia, de forma que a atividade não seja maçante para as crianças.

Haverá experimentação de rotina de alongamento que funcione com eficácia para esta faixa etária. Haverá, também, aquecimento dinâmico se utilizando de jogos teatrais e lúdicos, estimulando a criatividade, a atenção e a coordenação motora.

Os experimentos coreográficos se darão após dinâmicas de improviso e movimentos autênticos de cada criança, explorando a personalidade de cada um e promovendo interação social de qualidade e socialização.

Público-alvo:

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla atendidas pela Apae Rio na faixa etária de 6 a 12 anos.

Profissionais envolvidos

Educadora Social e Cuidador Social.

12.2.2.2. Oficina de Dança- 09 a 12 anos

A dança, seja ela qual for, é a expressão do corpo através da linguagem do movimento. Mover o corpo é primordial para conhecer suas possibilidades, limites e encantos. Mover o corpo libera endorfina, gerando prazer, bem-estar e alegria. Mover o corpo promove saúde, autoestima e relaxamento.

A dança praticada com base na expressão corporal, é livre de amarras e padrões, é o movimento de corpos diversos em busca de autonomia e liberdade.

Para adolescentes com deficiência a prática da dança pode ser um grande diferencial na melhora da coordenação motora, na integração social, na liberação de energia e diminuição de ansiedade e/ou inquietação. A expressão corporal também pode ser uma grande aliada na descoberta do próprio corpo – que sofre mudanças, que cresce, que tem seus limites e, também, suas inúmeras possibilidades. Também pode ajudar na manutenção da saúde física e mental, através das atividades de alongamento e exercício cardiorrespiratório.

Objetivo geral:

Promover saúde e bem-estar, físico e mental, para adolescentes com deficiência intelectual e múltipla, através da dança e da expressão corporal.

Objetivos específicos:

- Promover autoconhecimento e autonomia do próprio corpo;
- Promover integração social;
- Promover lazer e diversão;
- Auxiliar na melhora da coordenação motora;
- Fomentar potencial criativo;
- Promover melhora em possível ansiedade/inquietação;
- Promover a manutenção da saúde física e mental através dos benefícios de uma atividade física prazerosa;
- Montar apresentação de dança.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia:

A oficina ocorrerá duas vezes por semana tendo duração total de duas horas e meia. O educador social utilizará técnicas da dança para trabalhar e desenvolver a expressividade corporal dos participantes, e consequentemente, promover o autoconhecimento e autonomia. As oficinas contarão com alongamentos, aquecimento, dinâmicas de investigação corporal através dos estímulos criativos feitos pelo educador social e experimentos coreográficos.

Para além desta abordagem, também serão realizadas dinâmicas artísticas que tenham foco superação de dificuldades motoras, dificuldades de entrosamento e/ou variações de humor próprias da idade, combinadas às particularidades de cada deficiência.

A oficina terá o período de três meses, com intuito diagnóstico, e passado esse período, poderá ser feito redirecionamento dos participantes, de acordo com a avaliação híbrida.

Público-alvo:

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla atendidas pela Apae Rio na faixa etária de 09 a 12 anos.

Profissionais envolvidos

Educadora Social e Cuidador Social.

12.2.2.3. Oficina de Dança- 13 a 15 anos

A dança é uma grande geradora de possibilidades expressivas, seja individualmente ou em um grupo. A proposta desta oficina é proporcionar a aos usuários condições para desenvolver seu potencial criativo e expressivo.

Dentro das oficinas serão trabalhados conceitos básicos de lateralidade e espacialidade, tendo em vista que é uma grande dificuldade dos usuários se perceberem no espaço. Para além disso, também será trabalhada expressão corporal e o senso coreográfico.

Além dos benefícios psicomotores, cognitivos, emocionais e socioculturais inerentes a essa prática, a dança serve como uma forte aliada na inclusão social.

Objetivo geral:

Proporcionar bem-estar físico, mental e estimular a integração social, para usuários da faixa etária de 13 a 15 anos.

Objetivos específicos:

- Lazer e integração social;
- Proporcionar o bem estar físico e mental;
- Criar apresentações artísticas;
- Gerar benefícios biopsicossociais.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia:

A oficina acontecerá duas vezes na semana, com carga horária total de 2 horas e meia. Nas oficinas serão trabalhados exercícios de mobilização das articulações, aquecimento, alongamento e espacialidade. Sequências coreográficas serão introduzidas gradualmente, conforme o avanço da turma no entendimento dos conceitos básicos de lateralidade e espacialidade forem acontecendo.

Para além disso, teremos um momento de relaxamento e conversa ao final da oficina. Inicialmente a oficina terá um período de três meses, para que sejam feitos testes e diagnósticos da adaptação dos usuários a mesma.

Público-alvo:

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla atendidas pela Apae Rio na faixa etária de 13 a 15 anos.

Profissionais envolvidos

Educadora Social e Cuidador Social.

12.2.2.4. Oficina de Dança- 16 a 70 anos

A dança, seja ela qual for, é a expressão do corpo através da linguagem do movimento. Mover o corpo é primordial para conhecer suas possibilidades, limites e encantos. Mover o corpo libera endorfina, gerando prazer, bem-estar e alegria. Mover o corpo promove saúde, autoestima e relaxamento.

A dança praticada com base na expressão corporal, é livre de amarras e padrões, é o movimento de corpos diversos em busca de autonomia e liberdade.

Para adolescentes com deficiência a prática da dança pode ser um grande diferencial na melhora da coordenação motora, na integração social, na liberação de energia e diminuição de ansiedade e/ou inquietação. A expressão corporal também pode ser uma grande aliada na descoberta do próprio corpo – que sofre mudanças, que cresce, que tem seus limites e, também, suas inúmeras possibilidades. Também pode ajudar na manutenção da saúde física e mental, através das atividades de alongamento e exercício cardiorrespiratório.

Objetivo geral:

Promover saúde e bem-estar, físico e mental, para usuários da faixa etária de 18 a 70 anos, através da dança e da expressão corporal.

Objetivos específicos:

- Promover autoconhecimento e autonomia do próprio corpo;
- Promover uma relação saudável de convívio em coletivo através de experimentos coreográficos;
- Promover a manutenção da saúde física e mental através dos benefícios de uma atividade física prazerosa;
- Estimular a criatividade;
- Promover lazer e diversão;
- Montar apresentações de dança.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia:

A oficina ocorrerá duas vezes por semana tendo duração total de duas horas e meia. O educador social utilizará técnicas da dança para trabalhar e desenvolver a expressividade corporal dos participantes, e consequentemente, promover o autoconhecimento e autonomia. As oficinas contarão com

alongamentos, aquecimento, dinâmicas de investigação corporal através dos estímulos criativos feitos pelo educador social e experimentos coreográficos.

A oficina terá o período de três meses, com intuito diagnóstico, e passado esse período, poderá ser feito redirecionamento dos participantes, de acordo com a avaliação híbrida.

Público-alvo:

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla atendidas pela Apae Rio na faixa etária de 16 a 70 anos.

Profissionais envolvidos

Educadora Social e Cuidador Social.

12.2.2.5. Oficina de Ballet Infantil- 06 a 08 e 09 a 12 anos

O Ballet assim como outras expressões artísticas têm um grande potencial transformador, seus impactos podem ser observados tanto nos aspectos físicos, como postura e tônus, quanto no que desrespeito a cognição (lateralidade, coordenação e reflexos). A combinação entre movimentos físicos e música desenvolvem na criança ritmo, memória e a consciência sensorial.

Para além disso, essa prática ajuda a aprimorar o foco e a concentração. Como sabemos, crianças tem muita energia e isso afeta a capacidade de concentração, consequentemente, acaba gerando um impacto negativo no desempenho escolar ou na socialização. Nas aulas de ballet, a criança recebe estímulos para praticar exercícios que exigem concentração e disciplina constantes.

Na oficina a educação somática também será um foco, pois, por se tratar de método de investigação e observação do corpo, ela auxilia no desenvolvimento da consciência corporal.

Objetivo geral:

Proporcionar bem-estar físico, mental e estimular a integração social, para usuários da faixa etária de 06 a 12 anos.

Objetivos específicos:

- Lazer e integração social;
- Proporcionar o bem-estar físico e mental;
- Criar apresentações artísticas;
- Gerar benefícios biopsicossociais.
- Montar apresentações de dança.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia:

A oficina acontecerá duas vezes na semana, com carga horária total de 2 horas e meia. Nas oficinas serão trabalhados exercícios de mobilização das articulações, aquecimento, alongamento e espacialidade. As movimentações do ballet serão introduzidas gradualmente e com uma abordagem lúdica, para que haja uma melhor fixação e execução dos mesmos. Para além disso, teremos um momento de relaxamento ao final da oficina.

Inicialmente a oficina terá um período de três meses, para que sejam feitos testes e diagnósticos da adaptação dos usuários a mesma.

Público-alvo:

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla atendidas pela Apae Rio na faixa etária de 06 a 12 anos.

Profissionais envolvidos

Educadora Social e Cuidador Social.

12.2.2.6. Oficina de Dança Inclusiva- a partir dos 16 anos

A Dança tem muitas atribuições, no que diz respeito, trazer benefícios para qualidade de vida no campo da saúde física e mental. Contudo, esta atividade é uma categoria potente no mercado de trabalho, seja atuando artisticamente, produzindo, dirigindo, promovendo aprendizagem na área cultural, educacional e/ou sociocultural.

Tendo em vista que, o mercado para a Pessoa com Deficiência ainda é pouco explorado, se torna importante oferecer qualificações para que este público seja introduzido, com mais frequência, na cadeia produtiva da Cultura. A qualificação vai propiciar um aprendizado especializado, com foco na Pessoa com Deficiência, atendendo as demandas das diversas particularidades de cada um.

Delegar autonomia na criação artística a partir de uma experiência técnica e profissional é uma das principais demandas das oficinas de qualificação. A iniciação e a inserção destes indivíduos no ambiente cultural vão impactar diretamente na visibilidade dedicada ao nosso público. Então não é só em sala de aprendizado que este processo pode alcançar sua capacidade de render bons resultados, o ambiente externo vai gerar um conhecimento mais apurado, além de dar notoriedade à iniciativa da Apae.

Por fim, a Qualificação em Dança vai propiciar um debate e a reflexão sobre o Mercado Cultural para a pessoa com deficiência, para aos diversos grupos minoritários, seja com recorte racial, regional, economicamente desfavorecido e de gênero.

Objetivo geral:

Introduzir a aprendizagem de dança para os usuários da Apae a fim de torná-los capazes de executar as movimentações de maneira técnica e de forma lúdica, trabalhando conceitos básicos de cidadania através dos temas abordados

nas coreografias, inserindo no contexto social dos participantes a prática de exercícios físicos e rítmicos de maneira divertida.

Objetivos específicos:

- Trabalhar, de forma prática, a relação entre o ritmo do corpo e frequência musical;
- Ampliar as capacidades físicas e motoras, a partir da prática de exercício de alongamento e aquecimento;
- Exercitar a memória, através de jogos e brincadeiras que têm a dança e o ritmo como ponto de partida;
- Incentivar a interação entre os participantes das atividades;
- Facilitar o contato entre os usuários e as artes cênicas, seja nas atividades práticas como também nas visitas a equipamentos culturais e suas atrações;
- Estimular a criatividade, introduzindo atividades que despertem a autonomia do usuário para criação de seus próprios repertórios de movimentos;
- Provocar o compartilhamento de ideias e conhecimentos entre os usuários;
- Incentivar a pesquisa e o debate entre os usuários, sobre diversos assuntos, ligados às temáticas sociais.
- Realizar apresentações no ambiente interno e externo da Apae, em festivais, escolas, universidades, equipamentos culturais e eventos afins.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia:

As atividades serão divididas em ciclos de evolução.

Ciclo 1 – Ambientação (duração 3 meses)

Este ciclo se caracteriza pela análise de cenário, ou seja, fase dos primeiros contatos e reconhecimento do espaço, das pessoas e seus condicionamentos físicos e efeitos limitantes. Nesta fase os exercícios serão baseados pelas dinâmicas de grupo que estimulam a interação e busca pela confiança. Estímulo ao autoconhecimento através de exercícios da expressão corporal. Atividades que provocam o gasto calórico e trabalhem o condicionamento físico. Dinâmicas que contribuem musicalidade e noção espacial.

Ainda nessa fase, o alongamento e o aquecimento farão parte da prática diária das atividades, assim como na 2ª metade do ciclo, alguns exercícios simples que se utilizam da técnica da dança para o refino do movimento também serão utilizados.

Ciclo 2 – Implementação dos conteúdos temáticos (duração 3 meses)

Este ciclo será caracterizado por avanços nos exercícios técnicos, nas atividades lúdicas, no trabalho com danças ditas acadêmicas sendo elas Danças Urbanas, danças populares, bases da dança clássica e outras. Os conteúdos temáticos a serem trabalhados nas atividades de criação e pesquisa são: Identidade e Diversidade. Ao final deste Ciclo os alunos executaram um trabalho coreográfico simples a partir da experiência vivida nesta fase.

Ciclo 3 - Aperfeiçoamento e Criação artística– (duração 4 meses)

Neste período a Qualificação vai priorizar a montagem de um espetáculo de dança. O espetáculo será resultante das experiências dos ciclos anteriores e abordar os temas supracitados. Será produzido num processo colaborativo, provocando os usuários a criarem uma dramaturgia e um repertório de movimentos que contribuam para a construção da narrativa do espetáculo.

Será necessário continuar o aperfeiçoamento técnico nesta fase, de maneira que a cada dia de oficina se inicia, no primeiro tempo, com exercícios

de alongamento, aquecimento, sequências de passos técnicos e depois, no segundo tempo, exercício para criação do espetáculo. O espetáculo será apresentado na Apae Rio assim também como fará apresentações externas em escolas, Centros Culturais, Teatros, Eventos etc.

O espetáculo deverá ser acessível para visualização nas plataformas digitais. Ao final deste ciclo, haverá uma avaliação para analisar aos avanços promovidos pela qualificação e planejar os próximos passos deste projeto.

Público-alvo:

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla atendidas pela Apae Rio na faixa etária a partir dos 16 anos.

Profissionais envolvidos

Orientadora Social e Cuidador Social.

12.2.2.7. Oficina de Canto Coral- 13 a 15 anos

O canto é uma expressão artística de grande potencial transformador, no que tange possíveis benefícios biopsicossociais. Sua prática em conjunto gera fortes sentimentos de coletividade e pertencimento, que resultam diretamente no desenvolvimento emocional e na integração social. Essa experiência por si só, proporciona, também, o fortalecimento da autoestima daqueles que são atravessados por ela.

Esses benefícios se fazem ainda mais necessários nesta faixa etária de 12 a 17 anos, onde as mudanças corporais, hormonais e emocionais, costumam ser intensas, em vista da realidade fisiológica e social da adolescência. Para adolescentes com deficiência, os desafios podem ser ainda maiores, considerando as peculiaridades de ser neuroatípico em uma fase tão importante da vida, onde comumente podem se sentir mais vulneráveis, podem não se sentir pertencentes a certos grupos, podendo experimentar sentimentos intensos de exclusão, solidão, confusão mental e ansiedade.

Para além destas questões, os exercícios vocais presentes na rotina de canto coral, proporcionam relaxamento corporal; melhora na dicção, respiração; concentração; fortalecimento das cordas vocais; fortalecimento da memória através dos estímulos cognitivos; diminuição de problemas relacionados à enunciação de palavras e problemas sociais como timidez e fobia de falar/se apresentar em público.

Objetivo geral:

Promover saúde e bem-estar, físico e mental, para usuários da faixa etária de 13 a 15 anos, através da dança e da expressão corporal.

Objetivos específicos:

- Criar um espaço livre de julgamentos, onde o usuário possa se sentir confortável e acolhido;
- Proporcionar lazer e integração social;
- Oportunizar acesso à arte para pessoas com deficiência intelectual e múltiplas;
- Criar rotina própria de alongamento e aquecimento vocal;
- Estimular a criatividade e celebrar a diversidade;
- Proporcionar relaxamento;
- Criar um grupo de canto coral;
- Organizar apresentações artísticas.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia:

A oficina ocorrerá duas vezes na semana, com carga horária total de 2 horas e meia. Em toda oficina, trabalharemos exercícios de alongamento e

aquecimento vocal; exercícios de respiração; dinâmicas que facilitarão a afinação focal; prática de canções populares e montagem de apresentações.

Para além desta abordagem, também serão realizadas dinâmicas artísticas que tenham foco superação de dificuldades de fala, timidez, isolamento e/ou irritabilidade.

A oficina terá, inicialmente, período de três meses com intuito diagnóstico, assim, após esse período poderá ser feito redirecionamento dos participantes de acordo com avaliação.

Público-alvo:

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla atendidas pela Apae Rio na faixa etária de 13 a 15 anos.

Profissionais envolvidos

Educadora Social e Cuidador Social.

12.2.2.8. Oficina de Canto Coral- 16 a 70 anos

O canto é uma expressão artística de grande potencial transformador, no que tange possíveis benefícios biopsicossociais. Sua prática em conjunto gera fortes sentimentos de coletividade e pertencimento, que resultam diretamente no desenvolvimento emocional e na integração social. Essa experiência por si só, proporciona também, o fortalecimento da autoestima daqueles que são atravessados por ela.

Para além destas questões, os exercícios vocais presentes na rotina de canto coral, proporcionam relaxamento corporal; melhora na dicção, respiração e concentração; fortalecimento das cordas vocais; fortalecimento da memória através dos estímulos cognitivos; diminuição de problemas relacionados a enunciação de palavras e problemas sociais como timidez e fobia de falar/se apresentar em público.

Objetivo geral:

Promover melhoria na qualidade de vida de usuários da faixa etária de 18 a 70 anos, através do canto e seu potencial de transformação biopsicossocial.

Objetivos específicos:

- Criar um espaço livre de julgamentos, onde o familiar possa se sentir confortável e acolhido;
- Proporcionar lazer e integração social;
- Oportunizar acesso à arte para os familiares;
- Criar rotina própria de alongamento e aquecimento vocal;
- Criar um grupo de canto coral;
- Organizar e criar apresentações artísticas;
- Gerar benefícios biopsicossociais.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia:

A oficina ocorrerá duas vezes na semana, com carga horária total de 2 horas e meia. Em toda oficina, trabalharemos exercícios de alongamento e aquecimento vocal; exercícios de respiração; dinâmicas que facilitarão a afinação focal; prática de canções populares e montagem de apresentações.

Para além desta abordagem, também serão realizadas rodas de conversa onde os participantes poderão trocar experiências, conversar e estreitar laços de forma positiva, construtiva e transformadora.

A oficina terá, inicialmente, período de três meses com intuito diagnóstico, assim, após esse período poderá ser feito redirecionamento dos participantes de acordo com avaliação.

Público-alvo:

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla atendidas pela Apae Rio na faixa etária de 16 a 70 anos.

Profissionais envolvidos

Educadora Social e Cuidador Social.

12.2.2.9. Oficina de Musicalização Infantil - 04 a 05 anos e 06 a 08 anos

A música tem uma representatividade muito importante em estímulos proporcionando tranquilidade, equilíbrio e felicidade através do universo que ela oferece. Podendo desenvolver sentidos importantes para o crescimento das crianças. Na educação infantil a música e os momentos alegres criam uma ligação que podem ajudar na participação e reforçar áreas do desenvolvimento cognitivo. A experiência de ouvir música, fazer música, criar sons e assim poder executá-las de maneira solo ou em conjunto, vai fazendo com que eles tenham progressos, gosto pela música e aos poucos esse contato de praticar música irá se desenvolvendo; no saber ouvir, na coordenação motora, expressão corporal, na fala e criando um universo livre, lúdico para que cada um possa demonstrar a sua musicalidade o seu modo de ser na individualidade e as condições de cada usuários, pessoa com deficiência intelectual e múltipla.

Objetivo geral:

Tem como objetivo principal em possibilitar o desenvolvimento das áreas motoras, cognitivas e sensoriais no desenvolvimento crescente de cada usuário. Criar um universo musical com foco em aprendizagem e suas várias dimensões é fundamental.

Objetivos específicos:

- Auxiliar no desenvolvimento cultural e psicomotor;
- Estimular o contato com diferentes estilos musicais;
- Trabalhar a percepção musical;

- Ampliar repertório de músicas;
- Expressão musical e corporal;
- Orquestra musical;
- Apreciação de sons e melodias;
- Trabalhar e estimular as músicas cantadas;
- Trabalhar a prática de instrumentos;
- Música clássica;
- Criando desenhos musicais;
- Atividades didáticas para (completar, colorir e criar).

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia:

A oficina ocorrerá duas vezes na semana, com carga horária total de 2 horas e meia. A música representa um conjunto de estímulos sonoros e sentimentais. Oportunizando um longo caminho pelo universo dos sons e enriquecendo o processo de aprendizagem de cada usuário e PCDI e múltiplas. Os solfejos serão trabalhados com o acompanhamento do professor ao som do piano, cantaremos as notas seguidas pelas vogais. As melodias cantadas com o acompanhamento do professor ao som do piano, cantaremos as notas musicais e os conjuntos de consoantes e vogais. Trabalharemos com as propriedades do som que serão executados ao som do piano e instrumentos de percussão pela professora. As alturas dos sons, os agudos e graves o forte e o fraco, demonstrando como podemos diferenciar e reconhecer esses sons.

A diversidade musical, os jogos e brincadeiras, serão trabalhados com o ouvir dos variados estilos musicais, praticando a memória dos alunos com os diferentes sons, para que eles possam repercutir o mesmo e assim demonstrar o entendimento desses sons através da fala, canto ou na prática dos instrumentos. A expressão corporal musical será trabalhada através dos

movimentos corporais estimulados pela música, entrar em um universo de tempo, ritmos e sons com o ecoar das canções tornando esses elementos musicais um tempo lúdico para que eles possam deixar seu corpo livre em um universo de ritmos, sons e imaginação. Na prática de instrumentos o contato e conhecimento com os instrumentos de percussão estarão presentes, os alunos criarão arranjos musicais, descobrindo novos sons, ritmos e entrando nesse universo da prática musical. A roda de instrumentos proporcionará essa prática para cada aluno repercutir seu som em seu instrumento, logo todos farão esses sons no conjunto em Uníssono.

A Orquestra Musical será trabalhada com os diferentes naipes de instrumentos, da família da percussão e até mesmo da família das cordas com o desenvolvimento das sinfonias. Cada aluno trabalhará o som do seu instrumento individual e com o grupo, para que seja criada essa prática em conjunto. Clássicos como Beethoven, Mozart, Tchaikovsky trazem sustentação para esses arranjos, uma canção que tornará possível a prática

musical na Educação Infantil. Nas rodas cantadas trabalharemos as cantigas de roda, canções folclóricas e músicas que desenvolvem os conteúdos pedagógicos. Canções da natureza, dos animais, meio ambiente, reciclagem, alimentação saudável, felicidade, alegria, amizade, respeito e solidariedade

Ampliando o repertório com novos conteúdos e propostas pedagógicas.

Para identificarmos os sons naturais e produzidos teremos os sons da natureza com sua naturalidade e produziremos os sons dos instrumentos para diferenciá-los. A capacidade sonora auditiva será um trabalhado gradativo, sons e melodias estarão presentes em sua rotina, tornando possível esse aumento e reconhecimento da capacidade do saber ouvir e compreender os tipos e diferentes sons. As figuras musicais estarão presentes nas músicas ilustradas, nas aulas com o uso do audiovisual, nas histórias que serão contadas e cantadas.

Público-alvo:

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla atendidas pela Apae Rio na faixa etária de 04 a 05 anos e 06 a 08 anos.

Profissionais envolvidos

Educadora Social e Cuidador Social.

12.2.2.10. Oficina Musicalizando- a partir 16 anos

A música proporciona um universo de estímulos muito importantes, uma linguagem universal que ultrapassa qualquer tipo de barreiras, a riqueza da música chega para todas as pessoas independente idade da faixa etária, sendo capaz de ultrapassar preconceitos e barreiras, despertando sentimentos, ampliando a criatividade raciocínio, o saber ouvir, a coordenação motora, ampliando e desenvolvendo a importância desse processo de aprendizagem. As aulas de música devem proporcionar atividades variadas, envolvendo os usuários e possibilitando sempre novas descobertas, possibilitando assim uma construção de aprendizagem em diferentes etapas para o desenvolvimento de cada usuário e suas respectivas evoluções. Músicas para tocar, cantar, expressar alegria, sentimentos, trabalhar a expressão corporal e lúdica. Conhecer a riqueza musical e suas obras.

Objetivo geral:

Desenvolver e criar uma nova perspectiva de qualidade de tempo e um novo olhar para o universo da música, ferramenta de arte e esperança para cada usuário.

Objetivos específicos:

- Fazer com que os usuários tenham conhecimento das atividades, instrumentos, ritmos, canções, obras e habilidades musicais;
- Estimular o gosto musical de cada usuário;
- Desenvolver repertório para cantar e realizar a prática de instrumentos;

- Estimular e desenvolver habilidades musicais;
- Trabalhar a percepção, interpretação, canto, afinação e composição;
- Explorar a música em diferentes ritmos;
- Exercitar a criatividade e ampliar o repertório dos usuários.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia:

A oficina ocorrerá duas vezes na semana, com carga horária total de 2 horas e meia, com atividades dinâmicas e variadas. Trabalharemos a introdução musical e suas propriedades, trazendo conhecimento musical e qualidade cognitiva, neurológica, sensorial para os usuários, trazendo qualidade individual e coletiva. A música e suas propriedades de sons, em diferentes épocas e sua influência da vida dos nossos usuários, pessoa com deficiência intelectual e múltipla. O contato com a prática de instrumentos, canto e movimentos rítmicos oportunizam o desenvolvimento musical e suas linguagens interpessoais.

Público-alvo:

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla atendidas pela Apae Rio na faixa etária a partir dos 16 anos.

Profissionais envolvidos

Educadora Social e Cuidador Social.

12.2.2.11. Oficina de Artesanato- 06 a 09, 12 a 15 e 16 a 70 anos

O artesanato é uma técnica que desenvolve em que faz habilidade motora e criatividade. Dentro de suas linguagens temos a cerâmica, pintura em tecidos, vasos e garrafas, costura para a confecção de bolsas, carteiras e outros acessórios, montagem de bijuteria, entre outros.

A ideia dessa oficina é apresentar os materiais aos usuários, mostrar como fazer o uso dos mesmos e desenvolver neles um senso de criação, para que eles possam confeccionar peças únicas de acordo com seu repertório criativo.

Para além da confecção de objetos utilitários, um dos outros focos da oficina será a construção de repertório artístico.

Objetivo geral:

Proporcionar bem-estar físico, mental e estimular a integração social.

Objetivos específicos:

- Lazer;
- Desenvolver habilidades motoras e psicossociais;
- Criar exposição motivando o trabalho artesanal;
- Propiciar a criatividade, o lazer e a socialização.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia:

A oficina acontecerá duas vezes na semana, com carga horária total de 2 horas e meia. As linguagens do artesanato serão apresentadas de forma gradual, de acordo com o desenvolvimento e interesse da turma. As oficinas serão divididas entre introdução ao uso dos materiais, teste e confecção de peças. Para além disso, também teremos conteúdos básicos de artes, sendo eles, teoria das cores, linhas e formas, técnicas de pintura, introdução a escultura.

Público-alvo:

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla atendidas pela Apae Rio na faixa etária de 06 a 09, 10 a 12, e 16 a 70 anos.

Profissionais envolvidos

Educadora Social e Cuidador Social.

12.2.2.12. Oficina de Teatro “Motivando Sonhos” - 4 a 5, 6 a 8 e 9 a 12 anos

Com o propósito de tornar possível os sonhos, a oficina de Teatro trás essa abordagem de Motivação, caminhos teatrais com a missão de estimular as crianças usuárias a realizarem seus sonhos, visando desenvolver o cuidado e evolução de cada uma delas, dentro do universo do teatro e como perspectiva para o âmbito profissional da Instituição e que possa tornar-se referência. O andamento da oficina será direcionado por atividades de teatro com o improviso de cenas, jogos, estímulos motivacionais, como conversas, filmes, livros e referências que tragam histórias infantis e verídicas de realizações, perseverança e vitória. A oficina tem a importância de fortificar os usuários para o mundo e para a sociedade, trabalhar com o foco em fazer crescer a semente que existe dentro de cada um deles e assim tornar mais leve, alegre e firme. Podemos ir para qualquer lugar que quisermos, basta acreditarmos e não perdemos a esperança de fazermos a nossa parte para visualizarmos resultados possíveis para as pessoas com deficiência intelectual e múltipla.

Objetivo geral

O objetivo da oficina é fazer Teatro de maneira motivacional, através das referências com suas respectivas atividades propostas; criar cenas, realizar a montagem de esquetes, propondo jogos dinâmicos de teatro, buscar a identidade pessoal e seus valores, a fase infantil forma personalidades e tem grande importância no amadurecimento de sonhos para o futuro. A forma lúdica vai internalizando essas vivências, ainda que lentamente, será de forma construtiva. Capacitá-los para o futuro através dos estímulos, das atividades propostas para que assim possamos acompanhar o progresso dos usuários.

Através das atividades de teatro propostas, trazer referências infantis que sejam motivacionais, trabalhar temas como família, amizade, personagens infantis, heróis, desenhos, músicas e programas que trabalhem o desenvolvimento emocional e intelectual, o amor, a vida, a felicidade e a fase de construção de cada usuário e nossas respectivas atividades em grupo.

Objetivos específicos

- Criar cenas de personagens de referência;
- Assistir filmes de heróis;
- Criar cenas de filmes;
- Brincar com os personagens;
- Exercícios e jogos de atenção
- Fortalecer pontos positivos;
- Desprender-se de pontos negativos;
- Potencializar a autoestima da criança.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia

Para estimular o desempenho de cada usuário, trabalharemos o Teatro de improviso com os estímulos motivacionais de referências que serão realizados através das atividades de referência de acordo com a faixa etária deles. A oficina tem o objetivo alimentar o seu desenvolvimento de forma positiva, utilizando gatilhos através de jogos, brincadeiras, livros e métodos que estimulem positivamente, trazendo qualidade de vida para o interior de cada usuário. A infância é uma fase de desenvolvimento, portanto o quanto mais cedo entrarmos nas questões individuais auxiliando com atenção, motivação e cuidado, melhores resultados teremos no decorrer de suas vidas. A oficina visualiza bloquear quadros de limitações através do teatro e aumentar o desempenho dos

usuários, com as tarefas de estimular mudanças que contribuam na construção de caminhos fortes e positivos.

Público-alvo:

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla atendidas pela Apae Rio na faixa etária de 4 a 5, 6 a 8 e 9 a 12 anos.

Profissionais envolvidos

Educadora Social.

12.2.2.13. Oficina de Teatro “Motivando Sonhos” - a partir de 16 anos

Com o propósito de fazer Teatro de improviso a oficina, “Motivando sonhos” tem a missão de estimular as pessoas a realizarem seus sonhos e também visando desenvolver o cuidado e a evolução de cada usuário, visando também uma perspectiva para o âmbito profissional da Instituição e também que possa tornar-se referência da - Apae Rio. O andamento da oficina será direcionado por estímulos motivacionais, como conversas, filmes, livros, workshops e referências que tragam histórias verídicas de luta, perseverança e vitória. A oficina tem a importância de fortificar os usuários para o mundo e para a sociedade, trabalhar com o foco em fazer crescer a semente que existe dentro de cada um deles e assim tornar mais leve, alegre e firme. Podemos ir para qualquer lugar que quisermos, basta acreditarmos e não perdemos a esperança de fazermos a nossa parte para visualizarmos resultados possíveis para as pessoas com deficiência intelectual e múltipla.

Objetivo geral:

O objetivo da oficina é buscar através do Teatro de improviso, a identidade pessoal e seus valores, crenças e formas interpessoais de capacitá-los para a superação de suas limitações visando enaltecer as coisas boas e fortes. Através de técnicas motivacionais, tornar possível novos caminhos para os usuários,

trazendo cada vez mais a possibilidade de refletir positivamente em função sobre as formas de enxergar o mundo, trabalhar temas como família, amizade, carreira, desenvolvimento emocional e intelectual, o amor, a vida, a felicidade e a nossa desenvoltura pessoal e social.

Objetivos específicos:

- Oportunizar a percepção de um novo olhar para o mundo;
- Motivar sonhos;
- Criar novas perspectivas;
- Desenvolver a capacidade de superação;
- Fortalecer pontos positivos;
- Desprender-se de pontos negativos;
- Trabalhar em busca dos sonhos.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia:

Para estimular o desempenho de cada usuário, trabalharemos gatilhos motivacionais através do “Teatro de Improviso”, que tem por objetivo alimentar os sonhos, trazendo qualidade de vida para o interior de cada usuário e suas especificidades. A oficina visualiza bloquear quadros de limitações e aumentar o desempenho dos usuários, com as tarefas de estimular mudanças e contribuir para opções de caminhos fortes e positivos.

Público-alvo:

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla atendidas pela Apae Rio na faixa etária da partir de 16 anos

Profissionais envolvidos

Educadora Social e Cuidador Social.

12.2.2.14. Oficina de Cinema e Audiovisual Infantil- 06 a 12 anos

O cinema como a sétima arte há mais de um século tem uma potencialidade além do entretenimento. Ele pode ser um importante recurso também para o despertar da imaginação e da criatividade das crianças. Além disso, em parceria com as demais artes como as artes visuais, a dança e a música podem promover diversas atividades lúdicas e complementares que culminarão na promoção biopsicossocial do usuário.

O projeto justifica-se ainda pois visa elucidar a produção da animação brasileira e apresentar histórias educativas que abordam temas da ciência e das culturas do Brasil.

Objetivo geral

Estimular o desenvolvimento lúdico da criança, através da exibição de filmes infantis e atividades lúdicas.

Objetivos específicos

- Conhecer as animações produzidas no Brasil;
- Desenvolver a ludicidade e a potencialidade do cinema;
- Elucidar a arte como ferramenta do desenvolvimento da criatividade;
- Promover aspectos biopsicossocial através do cinema e audiovisual infantil.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia:

A presente oficina terá a seleção de participantes a partir da faixa etária pré-determinada e definições que competem a orientação e coordenação das atividades socioassistenciais. As oficinas acontecerão em espaços que possam promover o bem-estar dos usuários e com cadeiras e mesas adaptadas caso se façam necessárias.

A oficina de Cinema e Audiovisual Infantil é 50% participativa e 50% e terá como produto uma exposição de todo material produzido pelos usuários durante o semestre para os familiares dos usuários.

Cada oficina terá a duração de aproximadamente 40 minutos e o conteúdo delas serão de acordo com o Plano de Atividades no documento anexo a esse projeto.

Público-alvo:

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla atendidas pela Apae Rio na faixa etária de 06 a 12 anos

Profissionais envolvidos

Educador Social e Cuidador Social.

12.2.2.15. Teatro e Contação de Histórias – 13 a 15 anos

O Teatro e a Contação de Histórias surgiram juntamente com a humanidade e as suas primeiras expressões artísticas. Eles contribuíram também para a preservação da história de diversos povos.

Contar uma história pode ainda contribuir para o desenvolvimento biopsicossocial através de atividades que permitam a criatividade e a imaginação

num processo que parte do individual e vai para um processo coletivo de criação e escuta. Neste sentido, a oficina justifica-se, pois, além disso tudo, contribuirá também para a autonomia e protagonismo dos usuários.

Objetivo geral

Proporcionar ao usuário o encontro com a Contação de Histórias e a sua promoção da ludicidade para o desenvolvimento da fala e do saber ouvir.

Objetivos específicos

- Estimular a evolução comportamental do indivíduo;
- Construir de forma criativa uma comunicação clara e simplificada entre os usuários;
- Introduzir, através de estimulação sensorial, um espaço seguro para liberdade de expressão;
- Trabalhar a concentração, agilidade, integração, contextualização.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia:

A presente oficina terá a seleção de participantes a partir da faixa etária pré-determinada e definições que competem a orientação e coordenação das atividades socioassistenciais. As oficinas acontecerão em espaços que possam promover o bem-estar dos usuários e com cadeiras e mesas adaptadas caso se façam necessárias. A oficina de Teatro e Contação de Histórias é 100%

participativa e terá como produto três histórias criadas pelos usuários para apresentar aos familiares

Cada oficina terá a duração de aproximadamente 1h30 e o conteúdo delas serão de acordo com o Plano de Atividades no documento anexo a esse projeto. O conteúdo de todas as aulas poderão ser adaptadas de acordo com as necessidades e especificidades de cada usuário.

Público-alvo:

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla atendidas pela Apae Rio na faixa etária de 13 a 15 anos

Profissionais envolvidos

Educador Social e Cuidador Social.

12.2.2.16. Oficina de Teatro do Oprimido – a partir de 16 anos

É indiscutível que o teatro pode auxiliar no desenvolvimento biopsicossocial de um indivíduo. Isso porque ele trabalha o corpo, a fala, a criatividade, a imaginação e o conhecimento de si e do outro.

A estética do Teatro do Oprimido do dramaturgo brasileiro, Augusto Boal, pode ir além, pois através de suas técnicas além dos benefícios já mencionados, pode também promover a oportunidade de debates sobre temas relevantes numa sociedade e assim desenvolver o senso crítico de quem o pratica.

Deste modo, a presente oficina justifica-se, pois, objetiva ainda a formação de cidadãos protagonistas de suas próprias realidades.

Objetivo geral

Proporcionar espaços para debate crítico acerca da pessoa com deficiência na sociedade através da estética do teatro do oprimido de Augusto Boal.

Objetivos específicos

- Estimular o debate e o pensamento crítico;
- Desenvolver o biopsicossocial;
- Trabalhar a concentração, agilidade, integração, contextualização;
- Desenvolver confiança, criatividade, percepção espacial;
- Proporcionar vivências teatrais internas e externas (visitações, palestras, eventos com datas comemorativas, apresentações artísticas, criação e montagem de cenas).

Metodologia:

A presente oficina terá a seleção de participantes a partir da faixa etária pré-determinada e definições que competem a orientação e coordenação das atividades socioassistenciais. As oficinas acontecerão em espaços que possam promover o bem-estar dos usuários e com cadeiras e mesas adaptadas caso se façam necessárias. A oficina de Teatro do Oprimido é 100% participativa e terá como produto apresentações do Teatro-Fórum pelos usuários para apresentar aos familiares e demais instituições a serem definidas.

Cada oficina terá a duração de aproximadamente 1h30 e o conteúdo delas serão de acordo com o Plano de Atividades no documento anexo a esse projeto. O conteúdo de todas as aulas poderão ser adaptadas de acordo com as necessidades e especificidades de cada usuário.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Público-alvo:

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla atendidas pela Apae Rio na faixa etária de a partir de 18 anos.

Profissionais envolvidos

Educador Social e Cuidador Social.

12.2.2.17. Oficina de Cinema e Audiovisual – a partir de 16 anos

O cinema e o audiovisual estão presentes na maioria dos lares brasileiros. Seja nos conteúdos como novelas, séries, filmes e jornais, ou seja, nos suportes como televisão, celulares e tablets. Eles podem servir para o entretenimento, para educar e também, hoje mais do que nunca, tornar o telespectador produtor do seu próprio conteúdo.

Nesse sentido, a oficina justifica-se, pois, pode contribuir ainda a promoção da autonomia, protagonismo e criatividade dos usuários diante da sétima arte.

Objetivo geral

Promover a autonomia do usuário, o gosto pela arte e o seu desenvolvimento biopsicossocial.

Objetivos específicos

- Estimular vivências com o cinema e o audiovisual;
- Construir de forma criativa uma comunicação clara e simplificada entre os usuários;
- Introduzir, através de estimulação sensorial, um espaço seguro para liberdade de expressão;
- Trabalhar a concentração, agilidade, integração, contextualização;
- Desenvolver confiança, criatividade, percepção espacial.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia:

A presente oficina terá a seleção de participantes a partir da faixa etária pré-determinada e definições que competem a orientação e coordenação das atividades socioassistenciais. As oficinas acontecerão em espaços que possam promover o bem-estar do usuários e com cadeiras e mesas adaptadas caso se façam necessárias. A oficina de Cinema e Audiovisual é 100% participativa e terá como produto curtas metragens produzidos pelos usuários para apresentar aos familiares em data a serem definidas. Os curtas ainda poderão ir para o Instagram e Youtube da Apae Rio.

Cada oficina terá a duração de aproximadamente 1h30 e o conteúdo delas serão de acordo com o Plano de Atividades no documento anexo a esse projeto. O conteúdo de todas as aulas poderão ser adaptadas de acordo com as necessidades e especificidades de cada usuário.

Público-alvo

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla atendidas pela Apae Rio na faixa etária de a partir de 18 anos.

Profissionais envolvidos

Educador Social e Cuidador Social.

12.2.2.18. Oficina de Capoeira – de 13 a 70 anos

A capoeira é uma ferramenta poderosa na nossa cultura Afro-brasileira que incluir transformar e fomentar arte, cultura e esporte, que são ferramentas de grande importância na transformação biopsicossocial, econômica e profissional dos envolvidos. A arte da capoeira contribui não só para o

desenvolvimento físico, como também é uma poderosa ferramenta de ajuda na reabilitação e inclusão social de pessoas com Deficiência.

A capoeira é feita ao som de música, que segue um ritmo semelhante ao do movimento corporal, desta forma o praticante de capoeira sente uma sensação de relaxamento corporal e mental, é uma forma perfeita de melhorar a autoestima e a confiança, pois, além de melhorar a forma física, também produz uma sensação de coragem quando já se domina alguns dos movimentos corporais mais complexos.

A origem da capoeira data da época da escravidão no Brasil. Muitos negros foram. Trazidos da África para o Brasil para trabalhar nos engenhos de cana-de-açúcar, nas fazendas de café, nas roças ou nas casas dos senhores. A capoeira era uma forma de luta e de Resistência.

A capoeira vem trazendo a dança do Maculelê que reúne diversos elementos da cultura Brasileira, sua história e tradição.

Objetivo geral

Oportunizar acesso a cultura e esporte como ferramenta de transformação biopsicossocial, contribuindo na melhoria da qualidade de vida e fortalecendo os vínculos familiares e comunitários dos usuários atendidos pela Apae Rio.

Objetivos específicos

- Estimular o autocuidado;
- Auxiliar no processo de autoconhecimento e aprimoramento da expressão corporal;
- Identificar as demandas dos usuários através do processo de observação e escuta a busca ativa;
- Construir um espaço lúdico e interativo.
- Realizar preparação de educação física em geral;
- Realizar roda de capoeira;
- Proporcionar vivências de Samba de Roda e Maculelê;

- Intercambio com outros grupos culturais.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia

Nas oficinas constam atividades de estímulo a criação, improvisação, experimentos na roda de capoeira, Samba de roda e Maculelê, além de técnicas de dinâmica de grupo a fim de que os princípios da capoeira sejam vivenciados. A oficina vai promover apresentações em outros espaços culturais buscando a inclusão social. A oficina ocorrerá duas vezes por semana, tendo duração de 50 minutos. O Educador Social utilizará recursos da capoeira, samba de roda e maculelê para trabalhar o conhecimento e a expressão corporal, autocuidado e coletividade. Os usuários também aprenderão a produzir o seu próprio berimbau a partir de materiais reciclados. A oficina promoverá eventos a fim de graduar os usuários, mediante que demonstrem evolução na prática da capoeira. Será uma ferramenta de interação e aproximação dos usuários com deficiência intelectual múltipla e usuários de outros territórios sem deficiência, atendidos pela APAE Rio. Haverá espaços para diálogo em rodas de conversa, com seu instrutor de arte, através dessas vivências e práticas em conjuntos. A oficina terá passeios para busca de conhecimento, fornecer experiência nas rodas de capoeira exemplificando e estimulando esta atividade para outros núcleos.

Público-alvo

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla atendidas pela Apae Rio na faixa etária de 13 a 70 anos.

Profissionais envolvidos

Instrutor de Artes e Cuidador Social.

12.2.2.19. Oficina de Percussão – de 16 a 70 anos

Para indivíduos de muitas culturas, a música está extremamente ligada na qualidade de vida social. A música expandiu-se ao longo dos anos, e atualmente se encontra em diversas utilidades não só como arte, mas também como educação musical, ou terapêutica (musicoterapia). Além disso, tem presença central em diversas atividades coletivas, como os rituais religiosos e festas. A música é considerada por diversos autores como uma prática cultural e humana. Atualmente não se conhece nenhuma civilização ou agrupamento que não possua manifestações musicais próprias.

Embora nem sempre seja feita com esse objetivo, a música pode ser considerada como uma forma de arte, considerada por muitos como sua principal função. A arte é uma forma do ser humano expressar suas emoções, história e cultura, que podem ser representadas através de diversas formas, em especial na música, a praticamente todos os gêneros e estilos musicais. Música pode contribuir também no desenvolvimento emocional e na integração social humana, no sentido que nos faz interagir de formas construtivas e importantes.

Na Apae Rio, a arte musical percussiva vai atuar como ferramenta de transformação biopsicossocial, para trazer para os usuários a vivência profissional dentro do mundo da arte, sendo um grande catalisador de mudanças positivas em suas vidas, através do aumento da autoestima, da interação social de qualidade e da inserção na sociedade como um todo.

Também irá promover intercâmbio inclusivo com outras instituições parceiras a fim de fortalecer vínculos familiares e comunitários.

Objetivo geral

Oportunizar acesso aos ritmos populares brasileiros como ferramenta de transformação biopsicossocial, contribuir para o desenvolvimento musical e da coordenação motora dos usuários. Trabalhar a musicalidade e as heranças rítmicas afro-brasileiras, valorizando os componentes culturais e históricos

étnicos presentes no Brasil e fortalecendo os vínculos familiares e comunitários dos usuários.

Objetivos específicos

- Realizar prática rítmica em conjunto;
- Criar grupo musical percussivo
- Estimular a coletividade e interação entre as pessoas com deficiência;
- Melhorar o relacionamento entre os usuários pessoas com deficiência família;
- Aprender a tocar levadas básicas de outros instrumentos do samba: tamborim, ganzá e surdo;
- Aprender a tocar uma levada básica de pandeiro.
- Explorar possibilidades sonoras dos instrumentos de percussão abordados
- Explorar os ritmos fervo, cafezal, Samba enredo, jongo e machinha.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia:

A oficina ocorrerá duas vezes na semana, com carga de horário de 50 minutos. A oficina de percussão iniciara sempre com um alongamento, a seguir realiza-se um aquecimento, onde sempre se desenvolve uma brincadeira dirigida e envolvendo atenção, rítmica e desenvolvendo um condicionamento físico, devido ao peso dos instrumentos (Surdos) e à movimentação realizada. Para estimular o ensino de novos ritmos o instrutor de percussão /facilitador, utilizara vídeos e demonstração de cada ritmo repetidamente até que os usuários entendam o que está sendo passado. A oficina será trabalhada em roda bantu, vivenciando e construindo claves rítmicas, exercícios de punho, e conheceram técnicas, sons e características de diversos instrumentos musicais percussivos. A oficina será utilizada como uma ferramenta de interação e aproximação dos

usuários com deficiências intelectuais múltiplas e usuários de outros territórios sem deficiência atendida pela Apae Rio, onde os mesmos terão espaços para diálogo em rodas de conversas e através dessa oficina de percussão e práticas em conjuntos. A oficina terá 10 turmas, sendo duas no turno matutino e duas no turno vespertino, cada turma terá em média dez usuários.

Público-alvo

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla atendidas pela Apae Rio na faixa etária de 16 a 70 anos.

Profissionais envolvidos

Instrutor de Artes e Cuidador Social.

12.2.2.20. Oficina de Natação – de 13 a 70 anos

A oficina tem o caráter de minimizar e prevenir possíveis desconfortos, lesões, como também melhorar o sistema psicológico, contribuindo para o aumento da autoestima, valorização pessoal e integração entre as pessoas, visando otimizar sua qualidade de vida.

Objetivo geral

Desenvolver a integração social e melhorar a capacidade motora funcional.

Objetivos específicos

- Oportunizar atividades em grupo;
- Desenvolver atividades de coordenação motora global e aperfeiçoamento das valências físicas, como resistência cardiovasculares e respiratórias e resistência muscular.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

.

Metodologia

Baseado na metodologia do currículo Funcional Natural.

Público-alvo

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla atendidas pela Apae Rio na faixa etária de 13 a 70 anos.

Profissionais envolvidos

Orientadora Social e Cuidador Social.

12.2.2.21. Oficina de Esportes Alternativos- a partir de 13 anos

A oficina tem caráter de trazer vivência esportiva contemplar ambiente de prazer e preparação para competição com o usuário. Desde modo, proporcionar vivências práticas com aspecto lúdico, recreativo e social visando melhora da qualidade de vida e participação nas competições.

Objetivo geral

Oportunizar experiências coordenativas ligadas ao futsal e preparação dos usuários presentes na oficina para disputa de jogos competitivos.

Objetivos específicos

- Desenvolver e aprimorar aspectos coordenativos e condicionantes dos usuários participantes da equipe de futsal;
- Desenvolver habilidades técnicas inerentes ao futsal

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia

Baseados na metodologia do Currículo Funcional Natural que tem os objetivos centrais segundo LeBLANC (1992) “tornar o aluno mais independente e produtivo e também mais aceito socialmente”.

Público-alvo

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla atendidas pela Apae Rio na faixa etária de a partir de 13 anos.

Profissionais envolvidos

Orientadora Social e Cuidador Social.

12.2.2.22. Oficina de Cozinha Experimental- 06 a 08 e 09 a 12 anos

A cozinha experimental nessa faixa etária a proposta é levar a criança a um ambiente diferente onde ela terá o contato com os ingredientes sentir cheirar tocar experimentar e promove resultado maravilhosos tendo noção de quantidade proporção e medida desenvolver sobre o conhecimento sobre outros culturas de alimentação saudável e aperfeiçoar habilidades sociais de trabalho em equipe e de segurança.

Objetivo geral

Conhecer a importância de uma alimentação saudável, promover no cotidiano da criança o consumo de alimentos saudáveis e contribuir para promoção da saúde de forma atraente lúdica e educativa.

Objetivos específicos

- Conhecer a importância das frutas verduras e legumes no dia a dia;
- Conhecer diferentes vitaminas e nutrientes necessários nos cardápios da criança;
- Investigar o valor nutritivo dos alimentos e despertar o gosto por ele;
- Desenvolver o cuidado com a alimentação.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia

A atividade da cozinha experimental terá a participação das crianças aonde essa atividade na qual as crianças participaram da preparação de alimentos por supervisão das educadoras sociais.

Público-alvo

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla atendidas pela Apae Rio na faixa etária de 06 a 08 e 09 a 12 anos.

Profissionais envolvidos

Educadora Social e Cuidador Social.

12.2.2.23. Oficina de Psicomotricidade- 04 a 5, 06 a 08 e 09 a 12 anos

As aulas de atividades físicas e desportivas, buscam à autonomia dos usuários, considerando os aspectos cognitivos, afetivos e sociais. Segundo Casto (2005), a atividade física adaptada deve proporcionar serviços adequados às necessidades e potencialidades desses indivíduos.

Objetivo geral

Explorar gradualmente o conhecimento e controle sobre o corpo e sobre o movimento.

Objetivos específicos

- Favorecer o desenvolvimento das habilidades motoras básicas;
- Promover maior autonomia motora.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia

A prática da atividade física através da psicomotricidade busca proporcionar o desenvolvimento integral da criança, estimulando os aspectos cognitivo e socioafetivo.

Público-alvo

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla atendidas pela Apae Rio na faixa etária de 04 a 5, 06 a 08 e 09 a 12 anos

Profissionais envolvidos

Orientadora Social e Cuidador Social.

12.2.2.24. Suporte Psicológico- 06 a 08 e 09 a 12 anos

Esse projeto tem como justificativa a implantação do serviço de suporte psicológico aos usuários de seis a doze anos com o intuito de estimular a socialização, interação entre eles e cooperação observando o comportamento e realizando as intervenções necessárias.

Objetivo geral

Possibilitar um espaço de divisão, de troca, de aprendizagem, acompanhando a evolução comportamental do usuário de acordo com as demandas trazidas pelos responsáveis.

Favorecer a organização dos aspectos comportamentais de acordo com cada grupo através de atividades lúdicas.

Objetivos específicos

- Identificar e reconhecer as emoções;
- Criar espaço de convivência e observação;
- Estimular a interação social.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia

Realização de uma entrevista de anamnese psicológica com os familiares/responsáveis dos usuários com objetivo de colher informações e entender o motivo da procura para o suporte psicológico, tendo em média duração de uma hora.

As atividades serão realizadas uma vez por semana com duração de quarenta minutos para atendimentos em grupo, de cinco usuários de acordo com o perfil. Cada ciclo de atividade terá duração de seis meses. As atividades ocorrerão de forma presencial.

As avaliações psicológicas são individuais e realizadas após o encerramento de cada ciclo, sendo observado ou não a necessidade do encaminhamento para o atendimento psicológico clínico com convênio firmado pela instituição.

Público-alvo

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla atendidas pela Apae Rio na faixa etária de 06 a 08 e 09 a 12 anos

Profissionais envolvidos

Psicóloga e Cuidador Social.

12.2.2.25. Suporte Psicológico- 13 a 15 anos

Esse projeto tem como justificativa a implantação do serviço de suporte psicológico aos usuários de treze a dezessete anos com o intuito de oferecer apoio e suporte aos que apresentam alguma demanda para o atendimento que será em grupo, dessa forma favorecendo a troca, o autoconhecimento, o desenvolvimento pessoal e global.

Objetivo geral

Acolher os usuários oferecendo recursos para o suporte emocional auxiliando o aparecimento das suas habilidades fazendo também com que entrem em contato com seus sentimentos e emoções.

Objetivos específicos

- Favorecer a organização emocional e afetiva;
- Promover a interação social;
- Observar o comportamento e intervir quando necessário;
- Estimular o desenvolvimento global;
- Fortalecer os vínculos sociais.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia

Realização de uma entrevista de anamnese psicológica com os familiares/responsáveis dos usuários com objetivo de colher informações e entender o motivo da procura para o suporte psicológico, tendo em média duração de uma hora.

As atividades serão realizadas uma vez por semana com duração de quarenta minutos para atendimentos em grupo, de cinco usuários de acordo com

o perfil. Cada ciclo de atividade terá duração de seis meses. As atividades ocorrerão de forma presencial.

As avaliações psicológicas são individuais e realizadas após o encerramento de cada ciclo, sendo observado ou não a necessidade do encaminhamento para o atendimento psicológico clínico com convênio firmado pela instituição.

Público-alvo

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla atendidas pela Apae Rio na faixa etária de 13 a 15 anos.

Profissionais envolvidos

Psicóloga e Cuidador Social.

12.2.2.26. Suporte Psicológico- a partir de 16 anos

Esse projeto tem como justificativa a implantação do serviço de suporte psicológico aos usuários com idade acima de dezoito anos com o intuito de estimular a socialização, interação entre eles e cooperação observando o comportamento e realizando as intervenções necessárias.

Objetivo geral

Possibilitar um espaço de divisão, de troca, de aprendizagem, de autoconhecimento e de observação comportamental do usuário de acordo com as demandas.

Favorecer a organização dos aspectos comportamentais de acordo com cada grupo através de atividades direcionadas.

Objetivos específicos

- Criar espaço de convivência e observação;

- Estimular a interação social;
- Identificar e reconhecer as emoções.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia

Realização de uma entrevista de anamnese psicológica com os familiares/responsáveis dos usuários com objetivo de colher informações e entender o motivo da procura para o suporte psicológico, tendo em média duração de uma hora.

As atividades serão realizadas uma vez por semana com duração de quarenta minutos para atendimentos em grupo, de cinco usuários de acordo com o perfil. Cada ciclo de atividade terá duração de seis meses. As atividades ocorrerão de forma presencial.

As avaliações psicológicas são individuais e realizadas após o encerramento de cada ciclo, sendo observado ou não a necessidade do encaminhamento para o atendimento psicológico clínico com convênio firmado pela instituição.

Público-alvo

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla atendidas pela Apae Rio na faixa etária de 13 a 15 anos.

Profissionais envolvidos

Psicóloga e Cuidador Social.

12.2.2.27. Oficina de Ferramentas Lúdicas de Aprendizagem- 04 a 12 anos

O atendimento através do uso de ferramentas lúdicas promove o desenvolvimento de habilidades sensoriais e cognitivas, tais como: atenção,

percepção, memória, velocidade de processamento, linguagem, visuoconstrução, funções executivas, dentre outras, conduzindo nossos usuários para a superação e redução de déficits, através de uma prática facilitadora da aprendizagem, garantindo que essas habilidades tão fundamentais ao nosso pensamento, sentimentos e ações, sejam cada vez mais aprimoradas, num movimento de ensinar e aprender adequado aqueles que necessitam de atenção especial. Garantindo um aperfeiçoamento da aprendizagem, pautado no respeito a neurodiversidade, em um processo de desenvolvimento capaz de favorecer as pessoas envolvidas, condições de participar ativamente, de forma ajustada, independente, integrada, participativa e evolutiva, vencendo desafios e limitações.

Ferramentas Lúdicas tornam o processo de aprendizagem mais agradável, significativo e prazeroso. Além disso, favorecem a progressão dos usuários com maior comprometimento em suas funções, pois diversos materiais confeccionados e podem ser usados ao longo do processo de intervenção.

Objetivo geral

Trabalhar, de forma eficiente e motivadora, com os processos de aprendizagem e suas dificuldades, na busca constante pela igualdade de condições, para que todos os usuários aprendam e se desenvolvam de forma integrada, através de um olhar acolhedor.

Objetivos específicos

- Favorecer processos de integração, comunicação e troca entre os pares;
- Detectar e corrigir déficits no processo de aprendizagem;
- Promover a aprendizagem, com base nas orientações metodológicas, de acordo com as características dos indivíduos e dos grupos;
- Estimular os processos cognitivos necessários a aprendizagem;
- Incentivar a criança a reintegrar-se ao desenvolvimento de habilidades acadêmicas, respeitando possibilidades e interesses;

- Explorar a diversidade, permitindo que os usuários se desenvolvam e construam em conjunto habilidades de autonomia e independência, capazes de melhorar sua qualidade de vida dentro e fora da instituição;

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia

A oficina de Ferramentas Lúdicas de Aprendizagem: serão realizados de segunda a quinta-feira no horário de 08h às 12h de forma coletiva com no máximo de 5 usuários por grupo, com 50 minutos de atividade. Só será atendido de forma individualizado em caso de extrema necessidade.

A escolha do material é feita com base no grau de comprometimento das funções dos usuários; com necessidade e correção de déficits de habilidades; motivação e interesse.

Público-alvo

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla atendidas pela Apae Rio na faixa etária de 04 a 12 anos.

Profissionais envolvidos

01 psicopedagoga, 02 educadoras sociais e Cuidador Social..

12.2.2.28. Oficina de Ferramentas Lúdicas de Aprendizagem- a partir de 13 anos

A Oficina de Ferramentas Lúdicas de Aprendizagem: tem como foco promover o desenvolvimento das habilidades sensoriais e cognitivas, tais como: atenção, percepção, memória, velocidade de processamento, linguagem, visuoconstrução, funções executivas, dentre outras, conduzindo nossos usuários

para a superação e redução de déficits, através de uma prática facilitadora da aprendizagem, trabalhando sempre para que essas habilidades tão fundamentais ao nosso pensamento, sentimentos e ações, sejam cada vez mais aprimoradas, num movimento de ensinar e aprender adequado aqueles que necessitam de atenção especial.

As ferramentas lúdicas garante uma aprendizagem prazerosa, pautado no respeito a neurodiversidade, em um processo de desenvolvimento capaz de favorecer as pessoas envolvidas, dando a cada indivíduo condições de participa ativamente de forma ajustada, independente, integrada, participativa e evolutiva, vencendo desafios e limitações para lhe dar com os problemas do cotidiano.

Objetivo geral

Estimular de forma motivadora para facilitar a compreensão e aprendizagem, na busca constante pela igualdade de condições, para que os usuários se desenvolvam de forma integrada, através de um olhar acolhedor.

Objetivos específicos

- Favorecer processos de integração, comunicação e troca entre os pares;
- Detectar e corrigir déficits no processo de aprendizagem;
- Promover a aprendizagem, com base nas orientações metodológicas, de acordo com as características dos indivíduos e dos grupos;
- Estimular os processos cognitivos necessários para aprendizagem;
- Incentivar a criança a reintegrar-se ao desenvolvimento de habilidades acadêmicas, respeitando possibilidades e interesses;
- Explorar a diversidade, permitindo que os usuários se desenvolvam e construam em conjunto habilidades de autonomia e independência, capazes de melhorar sua qualidade de vida dentro e fora da instituição;

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia

Os atendimentos serão realizados com usuários a partir de 13 anos. Priorizando sempre atendimento coletivo, o formato individualizado só acontecerá quando for de extrema necessidade.

A escolha do material será apropriada com ao conhecimento prévio do usuário e de acordo com grau de comprometimento das funções e necessidade de correção de déficits de habilidades, motivação e interesse.

Público-alvo

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla atendidas pela Apae Rio na faixa etária a partir de 13 anos.

Profissionais envolvidos

01 psicopedagoga, 02 educadoras sociais e Cuidador Social..

12.2.2.29. Projeto Terapêutico Ocupacional

Sabe-se que o público atendido, pessoas com deficiência intelectual e múltipla, apresenta dificuldade em desempenhar seu papel ocupacional na sociedade; assim como suas famílias podem não apresentar repertório suficiente para auxílio. Por isso, os atendimentos de Terapia Ocupacional, oferecerão suporte e mediação em relação às áreas de desempenho ocupacional.

Objetivo geral

Proporcionar convivência e participação sócio-ocupacional.

Objetivos específicos

- Incentivo à independência nas diversas ocupações humanas, de acordo com idade, habilidades e condições socioculturais;

- Estímulos em componentes de desempenho ocupacional motores, percepto-cognitivos, sensoriais e psicossociais;
- Orientação e suporte à família.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia

A cada 50 minutos, serão realizados atendimentos. Inicialmente constando anamnese, avaliação e construção de vínculo com o usuário. E nos atendimentos seguintes serão executadas atividades que cumpram objetivos grupais e individuais e orientações necessárias.

Público-alvo

Crianças e adolescentes atendidos na Apae Rio, assim como seus familiares.

Profissionais envolvidos

01 Terapeuta Ocupacional e Cuidador Social..

12.2.3. Oficinas de Apoio às Atividades Socioassistenciais- Famílias

12.2.3.1. Oficina de Dança Do Ventre- Famílias

A dança é uma linguagem artística múltipla em estilos e benefícios para quem a pratica. A modalidade de dança do ventre, especificamente, está diretamente ligada à feminilidade, autoestima, consciência corporal e energética, e à manutenção da saúde física e mental. É uma dança única e autêntica, que explora e celebra a diversidade de corpos e personalidades, sendo verdadeiramente acessível e inclusiva ao oferecer uma atividade física que pode ser realizada por pessoas de diversas idades e particularidades.

Trazer a dança do ventre para os familiares da Apae Rio significa trazer para essas mães, tias, irmãs e avós, um ambiente acolhedor, divertido, energético, onde a existência delas seja celebrada e valorizada. Oferecer uma rotina de aulas onde essas mulheres possam olhar para si mesmas através de novas perspectivas, focadas nelas mesmas, trazendo assim, grande melhora na qualidade de vida a nível biopsicossocial.

Objetivo geral:

Oferecer atividade física leve e transformadora através de aulas de dança do ventre.

Objetivos específicos:

- Proporcionar atividade física acessível e inclusiva;
- Promover autoestima e saúde mental;
- Promover autoconhecimento;
- Incentivar a interação social de qualidade;
- Estimular o autocuidado;
- Promover ambiente acolhedor;
- Criar e apresentar coreografias em eventos artísticos e comemorativos.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia:

A atividade ocorrerá duas vezes na semana, tendo duração total de 2 horas e meia. Será estabelecida rotina de alongamento e aquecimento, seguida de aprendizado de movimentos clássicos da dança do ventre para iniciantes.

O aprendizado será dinâmico, de maneira que os movimentos serão aprendidos através da observação e prática dentro de experimentos coreográficos.

A turma será incentivada a ensaiar coreografias com intuito de apresentações em eventos artísticos e comemorativos da Apae Rio.

Público-alvo

Familiares da Apae Rio, da faixa etária de 16 a 70 anos.

Profissionais envolvidos

Educadora Social e Cuidador Social.

Total de usuários

15 familiares por turma.

12.2.3.2. Oficina de Canto Coral- Famílias

O canto é uma expressão artística de grande potencial transformador, no que tange possíveis benefícios biopsicossociais. Sua prática em conjunto gera fortes sentimentos de coletividade e pertencimento, que resultam diretamente no desenvolvimento emocional e na integração social. Essa experiência por si só, proporciona também, o fortalecimento da autoestima daqueles que são atravessados por ela.

Para além destas questões, os exercícios vocais presentes na rotina de canto coral, proporcionam relaxamento corporal; melhora na dicção, respiração e concentração; fortalecimento das cordas vocais; fortalecimento da memória através dos estímulos cognitivos; diminuição de problemas relacionados a enunciação de palavras e problemas sociais como timidez e fobia de falar/se apresentar em público.

Objetivo Geral

Proporcionar integração social e o bem-estar físico e mental através da prática de canto em coral.

Objetivos específicos

- Criar um espaço livre de julgamentos, onde o familiar possa se sentir confortável e acolhido;
- Proporcionar lazer e integração social;
- Oportunizar acesso à arte para os familiares;
- Criar rotina própria de alongamento e aquecimento vocal;
- Criar um grupo de canto coral;
- Organizar e criar apresentações artísticas.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia

A oficina ocorrerá duas vezes na semana, com carga horária total de duas horas e meia. Em toda oficina, trabalharemos exercícios de alongamento e aquecimento vocal; exercícios de respiração; dinâmicas que facilitarão a afinação focal; prática de canções populares e montagem de apresentações.

Para além desta abordagem, também serão realizadas rodas de conversa em que os participantes poderão trocar experiências, conversar e estreitar laços de forma positiva, construtiva e transformadora.

A oficina terá, inicialmente, período de três meses com intuito diagnóstico, assim, após esse período poderá ser feito redirecionamento dos participantes de acordo com avaliação.

Público-Alvo

Familiares dos usuários da Apae – Rio, a partir dos 16 anos

Profissionais envolvidos

Educadora Social.

Total de participantes:

10 participantes por turma

12.2.3.3. Oficina de Hidroginástica- Famílias

A oficina tem o caráter de minimizar e prevenir possíveis desconfortos, lesões, como também melhorar o sistema psicológico, contribuindo para o aumento da autoestima, valorização pessoal e integração entre as pessoas, visando otimizar sua qualidade de vida.

Objetivo Geral

Desenvolver a integração social e melhorar a capacidade motora funcional.

Objetivos específicos

- Oportunizar atividades em grupo;
- Desenvolver atividades de coordenação motora global
- Desenvolver atividades que propiciem o aperfeiçoamento das valências físicas, tais como: resistência cardiovasculares e respiratórias e resistência muscular.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia

Baseado na metodologia do currículo Funcional Natural.

Público-Alvo

Familiares dos usuários da Apae – Rio, de 16 a 70 anos.

Profissionais envolvidos

Orientadora Social e Cuidador Social.

12.2.3.4. Oficina de Artes Manuais- Famílias

A arte manual é considerada por muitos profissionais do ramo da saúde e psicologia uma forma de terapia, pois convida as pessoas a mergulharem em si mesmas e trazer à tona suas habilidades, qualidades, medos, desejos e diversos aspectos de seu consciente e inconsciente.

Objetivo Geral

O principal objetivo da oficina é realizar capacitação de técnicas iniciais de artesanato, sendo elas: decupagem, customização de vestuários e confecções de bijuterias.

Objetivos específicos

- Trabalhar de forma prática as habilidades manuais;
- Ampliar as capacidades cognitivas do participante da oficina;
- Exercitar a memória, e fortalecimento de vínculos através dos diálogos e práticas propostas na atividade;
- Incentivar a interação entre os participantes das atividades;
- Fortalecer os vínculos entre as famílias e colaboradores da Apae Rio;
- Estimular a criatividade, a autoestima e o autoconhecimento do participante.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia

As oficinas estão divididas em três etapas:

1ª etapa – Apresentação teórica das técnicas e contexto cultural;

2ª etapa – Experimentação prática das técnicas e seus respectivos materiais

3ª etapa – Teste, produção e recolhimento individual sobre a experiência nas atividades práticas.

Dentre as atividades que serão desenvolvidas na oficina estão:

- Contextualização cultural das técnicas a serem desenvolvidas;
- Saídas para feiras e eventos de economia criativa;
- Workshop com voluntários;
- Introdução em economia criativa e solidária;

O produto será a produção autônoma dos produtos artesanais, exposição e geração de renda por meio de vendas nos eventos produzidos pela Apae Rio, entre outros.

Público-Alvo

Familiares dos usuários da Apae – Rio, a partir dos 16 anos

Profissionais envolvidos

Educadora Social.

Total de participantes:

10 participantes por turma.

12.2.3.5. Oficina de Dança de Salão- Famílias

A Dança tem muitas atribuições, no que diz respeito a trazer benefícios para qualidade de vida no campo da saúde física e mental.

A expressão dança de salão refere-se a diversos tipos de danças em casal, que são executadas em salões com práticas técnicas e artísticas. As danças de salão são consideradas uma forma de entretenimento e de integração social, bem como uma forma de atividade física.

Objetivo Geral

Introduzir a aprendizagem de dança para as famílias da Apae Rio a fim de torná-los capazes de executar as movimentações de maneira técnica e de forma lúdica, trabalhando conceitos básicos dos ritmos da dança de salão através do bolero, soltinho, samba de gafieira, forró, valsa e tango. Inserindo no contexto social dos participantes a prática de exercícios físicos e rítmicos de maneira descontraída.

Objetivos específicos

- Trabalhar, de forma prática, a relação entre o ritmo do corpo e frequência musical;
- Ampliar as capacidades físicas e motoras, a partir da prática de exercícios, com uso do equilíbrio;
- Exercitar a memória, através de brincadeiras dançadas;
- Incentivar fortalecimento de vínculos entre os participantes das atividades;
- Fomentar o fortalecimento de vínculos entre as famílias e colaboradores da Apae Rio;
- Estimular a criatividade, a autoestima e o autoconhecimento;
- Realizar apresentações no ambiente interno e externo da Apae Rio.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia

As atividades serão divididas em ciclos de evolução, sendo eles:

Ciclo 1 – Ambientação (duração 3 meses)

Este ciclo se caracteriza pela análise de cenário, ou seja, fase dos primeiros contatos e reconhecimento do espaço, das pessoas e seus condicionamentos físicos e efeitos limitantes. Nesta fase os exercícios serão

baseados pelas dinâmicas de grupo que estimulam a interação e busca pela confiança. Estímulo ao autoconhecimento através de exercícios da expressão corporal. Atividades que provocam o gasto calórico e trabalhem o condicionamento físico. Dinâmicas que contribuem musicalidade e noção espacial.

Ainda nessa fase, o aquecimento e prática dos passos básicos de cada modalidade da dança de salão farão parte da prática diária das atividades, assim como na 2ª metade do ciclo, alguns exercícios simples que se utilizam da técnica da dança para o refino do movimento também serão utilizados.

Ciclo 2 – Implementação dos conteúdos (duração 3 meses)

Este ciclo será caracterizado por avanços nos exercícios técnicos, nas atividades lúdicas, no trabalho mais profundo com as danças e com as pesquisas individuais que serão incentivados a realizar.

Ao final deste Ciclo os alunos executaram um trabalho coreográfico simples a partir da experiência vivida nesta fase.

Ciclo 3 - Aperfeiçoamento e Criação artística– (duração 4 meses)

Neste período a Qualificação vai priorizar a montagem de uma apresentação de dança. O espetáculo será resultante das experiências dos ciclos anteriores, será produzido num processo colaborativo, provocando as famílias a criarem uma dramaturgia e um repertório de movimentos que contribuam para a construção da narrativa da apresentação.

Será necessário continuar o aperfeiçoamento técnico nesta fase, de maneira que a cada encontro os exercícios de alongamento, aquecimento, sequências de passos técnicos sejam sempre lembrados.

A apresentação será na Apae Rio.

A apresentação deverá ser acessível para visualização nas plataformas digitais. Ao final deste ciclo, haverá uma avaliação para analisar os avanços promovidos pela qualificação e planejar os próximos passos deste projeto.

Público-Alvo

Familiares dos usuários da Apae – Rio, a partir dos 16 anos

Profissionais envolvidos

Orientadora Social, Cuidador Social

Total de participantes:

10 participantes por turma.

12.2.4. Atividades de Apoio às Atividades Socioassistenciais**12.2.4.1. Festival Interno de Artes****Objetivo**

O objetivo do projeto é preparar e incentivar os usuários pessoas com deficiência intelectual e múltiplas a participar de atividades artísticas, criando, apresentando e vivenciando experiências onde possam mostrar ao público em geral suas habilidades e potencialidades artística em palco, bem como os capacitando-os para participação no Festival Nossa Arte.

Periodicidade

Fevereiro a dezembro 2023.

Capacidade de Atendimento

150 usuários Pessoas com Deficiência Intelectual e Múltiplas e suas famílias por sessão.

Público-alvo

Usuários Pessoas com Deficiência Intelectual e Múltiplas a partir dos 14 anos de idade.

Metodologia

O projeto será desenvolvido entre o mês de fevereiro a agosto de 2022, culminando na semana da pessoa com deficiência intelectual e múltipla, este evento busca colaborar com o desenvolvimento dos usuários no serviço de acordo com Plano Anual da unidade, em forma de Festival de artes interno para usuários pessoa com deficiência intelectual e múltipla.

Profissionais envolvidos

01 superintendente, 03 orientadores sociais, 02 assistentes sociais, 06 educadores sociais, 02 psicólogas, 03 cuidadores sociais e 01 coordenador, 01 terapeuta ocupacional, 01 coordenador de projetos.

12.2.4.2. Olimpíadas Especiais

Objetivo

Estimular a ação participativa e integrada de usuários atletas, para sua inclusão na sociedade, por meio de práticas esportivas.

Periodicidade:

Fevereiro a abril 2023.

Capacidade de Atendimento

150 usuários Pessoas com Deficiência Intelectual e Múltiplas e suas famílias por sessão.

Público Alvo/Faixa Etária

Usuários Pessoas com Deficiência Intelectual e Múltiplas da Apae Rio a parti dos 14 anos de idade.

Metodologia

O projeto ocorrerá duas vezes na semana com carga horária de 2 horas semanais, os usuários devem ser divididos em 4 grupos para realizar um circuito de treinamento dos fundamentos técnicos dos esportes, handebol, natação, bocha paralímpica, futsal, atletismo, bocha rafa vollo, tênis de mesa e basquetebol. Serão preparados e capacitados usuários com deficiência intelectual e múltiplas para representar a APAE Rio, nesse grande evento de esportivo.

Profissionais envolvidos

01 superintendente, 03 orientadores sociais, 02 assistentes sociais, 06 educadores sociais, 03 cuidadores sociais e 01 coordenador, 01 coordenador de projetos, 02 psicólogas, 01 terapeuta ocupacional, 01 psicopedagoga.

12.2.4.3. Apae na Praça - “Arte e cultura inclusiva”

O projeto Apae na Praça – Arte E Cultura Inclusiva é um evento artístico e cultural comprometido com os ideais de uma sociedade mais inclusiva e consciente acerca da existência, da resistência e dos direitos de pessoas com deficiência intelectual e múltiplas. Para além deste compromisso, o evento se propõe, através da arte e da cultura, a mobilizar vínculos sociais e afetivos entre pessoas com e sem deficiências, de forma a tornar essa interação cada vez mais genuína, respeitosa, construtiva e edificante.

O evento envolverá oficinas artísticas que serão oferecidas para pessoas com e sem deficiência, onde os trabalhos desenvolvidos em cada oficina serão apresentados no palco montado em praça pública.

Desta forma, no projeto Apae na Praça – Arte e Cultura Inclusiva, a música, a dança, o teatro, a capoeira, a arte-culinária e o artesanato se unem em prol de uma experiência sociocultural e artística que beneficiará todos os envolvidos. Essas múltiplas linguagens artísticas funcionarão como

catalisadores dessa energia que a APAE – Rio deseja disseminar: a energia contagiante e transformadora da inclusão!

Objetivo Geral

Proporcionar encontros, intercâmbios, oficinas e apresentações culturais em praça pública, possibilitando a inclusão e acesso a arte e cultura, como ferramentas de inclusão biopsicossocial de pessoas com e sem deficiência na cidade do Rio de Janeiro.

Objetivos Específicos

- Criar 06 encontros culturais em praça pública na cidade do Rio de Janeiro;
- Possibilitar a interação de pessoas com e sem deficiência em atividades artísticas e culturais;
- Fomentar a arte e a cultura de forma democrática em praça pública;
- Possibilitar a construção coletiva entre pessoas com e sem deficiência;
- Criar apresentações artísticas inclusivas para performances em praça pública;
- Possibilitar acesso a oficinas inclusivas de Dança, Teatro, Percussão, Capoeira, Arte-Culinária, Canto Coral e Artesanato;
- Disseminar o trabalho realizado pela APAE RIO;
- Estimular a comunidade a se engajarem com a causa das PCDI e múltiplas;
- Possibilitar aos usuários uma experiência de construção e prática de autonomia no que tange o exercício pleno de sua cidadania;
- Gerar oportunidades para que os usuários tenham sua autoestima fortalecida através do exercício da representatividade e do lugar de fala;
- Proporcionar uma vivência artística e sociocultural para todas as pessoas envolvidas;
- Estreitar os vínculos entre a instituição e a comunidade;

- Ampliar o público atendido pela instituição;
- Ampliar acesso ao trabalho realizado pela APAE RIO;
- Alinhar as atividades realizadas pela instituição com a Política Nacional de Assistência Social.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023, conforme o planejamento.

Metodologia

O evento acontecerá uma vez por mês, em uma praça pública na cidade do Rio de Janeiro, totalizando seis ocorrências no ano. Cada mês terá uma apresentação de abertura fixa, intitulada de “EU ESTOU AQUI!”, que será uma manifestação artística realizada pela Cia Artística da Apae – Rio, formada por usuários, orientadores e educadores sociais. Manifestação esta que contará com percussão, dança, canto e teatro e terá duração máxima de 8 minutos.

Profissionais envolvidos

01 superintendente, 03 orientadores sociais, 02 assistentes sociais, 06 educadores sociais, 03 cuidadores sociais e 01 coordenador, 01 psicólogo, 01 terapeuta ocupacional, 01 psicopedagoga .

Capacidade de Atendimento

Total de 700 atendimentos por evento.

Público-alvo

Usuários Pessoas com Deficiência Intelectual e Múltiplas da Apae Rio a partir dos 04 anos de idade.

12.2.4.4. Projeto Abayomí – Mulheres Negras e Suas Faces

A data do dia 25 de julho foi criada para reconhecer a luta e resistência da mulher negra contra a opressão de gênero, racismo, exploração de classe e

objetivação sexual. A data nos faz lembrar a importância da voz da mulher negra na sociedade e o quanto é necessário ter referências para esta comunidade.

O projeto “Abayomí – mulheres negras e suas faces” traz ao público mulheres que lutaram e lutam por causas que fizeram e fazem grandes modificações na sociedade, mostrando um pouco da história desses nomes que são esquecidos, mas muito fizeram para que hoje muitas possam ter fala e lugar.

Objetivo Geral

Conscientiza, ou seja, levar às (aos) participantes pautas não faladas cotidianamente.

Objetivos Específicos

- Trabalhar questões relacionadas a autoestima;
- Apresentar as possibilidades e os novos movimentos que estão sendo desenvolvidos e fortalecidos na sociedade para as mulheres e feito por mulheres.

Periodicidade

Julho de 2023.

Público-alvo

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla e suas famílias atendidas pela Apae Rio, colaboradores da instituição e sociedade de modo geral.

Metodologia

O evento iniciara com um momento simultâneo de embelezamento e conversa, neste momento serão realizados penteados étnicos e maquiagens nas participantes pelos profissionais/voluntários convidados. Em seguida em exposição pelo salão principal do andar (ou qualquer local escolhido para realização) fotos de personalidades negras femininas estarão amostra, para que as participantes possam conhecer suas histórias.

Profissionais envolvidos

01 superintendente, 03 orientadores sociais, 02 assistentes sociais, 06 educadores sociais, 03 cuidadores sociais e 01 coordenador, 01 psicólogo, 01 terapeuta ocupacional, 01 psicopedagoga, 02 maquiadores, 02 trançistas.

12.3. Atividades de Mediação e Apoio Socioassistencial**12.3.1. Palestras, Projetos, Live e Eventos****Objetivo**

Os projetos constituem ações de caráter coletivo, planejadas a partir de uma demanda ou diagnóstico social e tem como objetivo promover a defesa de direitos, estimular a convivência familiar e orientar os usuários/ ou familiares sobre os serviços ofertados.

Periodicidade

De acordo a necessidade e demanda apresentada.

Metodologia

A metodologia utilizada consiste no emprego de técnicas criativas que visem à estimulação e participação da família. As palestras consistem em exposições orais a respeito de um tema que atendam interesse e expectativas dos usuários e/ou famílias, desta forma devem ser planejadas e divulgadas e mantendo relação com os temas desenvolvidos nos grupos de convivência oportunizando o aprofundamento e a reflexão sobre o tema. Os eventos assim como as palestras devem ser previamente planejados, estimulando a convivência comunitária e a valorização das potencialidades do território.

Público-alvo

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla e suas famílias atendidas pela Apae Rio

Profissionais Envolvidos

01 superintendente, 03 orientadores sociais, 02 assistentes sociais, 06 educadores sociais, 03 cuidadores sociais e 01 coordenador, 01 coordenador de projetos, 02 psicólogas, 01 terapeuta ocupacional, 01 psicopedagoga.

12.3.2. Workshops**Objetivo**

Possibilitar evento onde a equipe aperfeiçoe técnicas por meio da de atividades práticas e teóricas que fortaleçam o senso de grupo e expanda o conhecimento acerca de novas técnicas e possibilidades.

Periodicidade

Janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia

A atividade ocorrerá de acordo com a disponibilidade da equipe e dos profissionais parceiros. As atividades serão direcionadas a temas pré-agendadas e direcionadas ao público específico de colaboradores podendo ser dividido por temas para equipes diferentes e poderá ocorrer de modo coletivo contemplando todos os colaboradores.

Público- alvo

Colaboradores das Apae Rio.

Profissionais Envolvidos

01 superintendente, 03 orientadores sociais, 02 assistentes sociais, 06 educadores sociais, 03 cuidadores sociais e 01 coordenador, 01 coordenador de projetos, 02 psicólogas, 01 terapeuta ocupacional, 01 psicopedagoga.

12.3.3. Roda De Conversa

Objetivo

Promover roda de conversa incluindo e possibilitando a ampla convivência entre os usuários bem como seus familiares discutindo saberes e situações que valorize sua convivência e autonomia.

Periodicidade

Janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia

As atividades aconteceram de maneira planejada, permanente e continuada, nos quais os participantes se reúnem formando um círculo e todos têm oportunidade de expressarem-se, dentro de uma determinada ordem, previamente informada pelo mediador, que é a pessoa responsável por organizar e conduzir o diálogo.

Público-alvo

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla e suas famílias atendidas pela Apae Rio

Profissionais Envolvidos

01 superintendente, 03 orientadores sociais, 02 assistentes sociais, 06 educadores sociais, 03 cuidadores sociais e 01 coordenador, 01 coordenador de projetos, 02 psicólogas, 01 terapeuta ocupacional, 01 psicopedagoga.

12.3.4. Atividade Roda de Conversa Diagnóstica

Objetivo

Promover roda de conversa incluindo e possibilitando a ampla convivência entre os usuários bem como seus familiares discutindo saberes e situações que valorize sua convivência e autonomia, assim copilando informações que serão compartilhadas com a equipe técnica.

Cronograma

Janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia

As atividades aconteceram de maneira planejada, permanente e continuada, nos quais os participantes se reúnem formando um círculo e todos têm oportunidade de expressarem-se, dentro de uma determinada ordem, previamente informada pelo mediador, que é a pessoa responsável por organizar e conduzir o diálogo.

Público-alvo

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla e suas famílias atendidas pela Apae Rio

Profissionais Envolvidos

01 superintendente, 03 orientadores sociais, 02 assistentes sociais, 06 educadores sociais, 03 cuidadores sociais e 01 coordenador, 01 coordenador de projetos, 02 psicólogas, 01 terapeuta ocupacional, 01 psicopedagoga.

13.Subprograma de Gênero Raça e Diversidade

A partir do ajuste de perfil do ambiente interno e do processo constante de diagnóstico através das atividades e ações desenvolvidas pela Apae Rio, foi percebido pela equipe técnica a necessidade de continuar trabalhando temas transversais relacionados a gênero, raça e diversidade a fim de contribuir para a promoção de direitos e combate à discriminação. Desse modo, Apae Rio se

propõe ampliar as suas ações temas voltados para gênero e raça de modo planejado, permanente e continuado.

13.1. Dia da Menina

O Dia Internacional da Menina foi criado em 2011 na Assembleia Geral das Nações Unidas via uma resolução que adotou o dia 11 de outubro de 2012 como data inaugural de conscientização sobre a temática de gênero.

A ideia é trazer à tona e dar visibilidade às questões relevantes sobre desigualdade de gênero que afetam milhares de meninas em todo o mundo.

Questões como saúde, educação, segurança alimentar, violência sexual e casamento infantil são fatores que afetam a qualidade de vida e reforçam a desigualdade vivenciada por meninas.

Objetivo Geral

Dar visibilidade às questões relevantes sobre desigualdade de gênero que afetam as meninas em todo mundo.

Objetivos específicos

- Disseminar o assunto entre os colaboradores, usuários da Apae Rio e a sociedade;
- Trabalhar o tema a fim de possibilitar uma discussão sobre os fatores que impactam as vidas de meninas;
- Mobilizar a as famílias atendidas pela Apae Rio bem como seus colaboradores na luta em defesa dos direitos das crianças e adolescentes do gênero feminino.

Periodicidade

Outubro de 2023.

Metodologia

As ações serão realizadas durante a semana de 09 a 13 de outubro pelo setor de mediação e apoio socioassistencial.

As ações propostas são:

- Distribuição de material informativo sobre os direitos das meninas (legislações vigentes) aos colaboradores e usuários. (durante todo o mês de outubro), ex: Cartilha Plan International;
- Live com a participação de especialista na temática,
- Apresentação de o vídeo Ser Menina por Maria Fernanda - Plan International Brasil sobre o tema para as famílias,
- Café da manhã com Roda de Conversa com usuários e familiares Pessoas com deficiência intelectual e múltipla e suas famílias atendidas pela Apae Rio.

Profissionais envolvidos

01 superintendente, 03 orientadores sociais, 02 assistentes sociais, 06 educadores sociais, 03 cuidadores sociais e 01 coordenador, 01 coordenador de projetos, 02 psicólogas, 01 terapeuta ocupacional, 01 psicopedagoga.

13.2. Semana da Consciência Negra

Dia 20 de novembro é celebrado o Dia da Consciência Negra no Brasil em memória a data de falecimento de Zumbi dos Palmares, grande líder quilombola, símbolo da resistência e luta do povo negro.

Tendo em vista reconhecimento das desigualdades sociais e raciais, a importância da mobilização em relação a essas questões e entendendo que para termos uma sociedade mais justa as questões raciais devem ser de interesse de todos, a Apae Rio que é uma instituição engajada na promoção do respeito e valorização da diversidade realizará a Semana da Consciência Negra- Apae Rio em novembro de 2023.

Esse projeto além de reforçar o compromisso social, promove a inclusão e elucida o engajamento da instituição em assistir de modo respeitoso e plural os usuários, os colaboradores e sociedade de um modo geral.

Objetivo Geral

Promover reflexões entre os usuários, seus familiares e/ou responsáveis e equipe da Apae Rio sobre diversos aspectos da questão racial no Brasil.

Objetivos específicos

- Proporcionar espaço de reflexão coletiva sobre o tema proposto;
- Fomentar a discussões sobre mito da democracia racial, interseccionalidade, racismo estrutural e valorização da cultura estética negra;
- Estimular o debate sobre a luta antirracista entre os participantes.

Periodicidade

Novembro de 2023.

Metodologia

As atividades da Semana da Consciência Negra- Apae Rio 2023 ocorrerão tanto no turno matutino (das 8:30h às 11h) quanto no turno vespertino (das 13:30h às 16h).

Será necessária inscrição prévia para as atividades externas, mas nas atividades internas não será necessário, pois toda a Assistência Social estará engajada na programação deste evento. Cabe ressaltar que terão atividades destinadas às pessoas com deficiência, outras destinadas às famílias, outras aos colaboradores da instituição, mas também haverá e atividades destinadas a todos. Essa divisão será feita a partir da temática e da intencionalidade da atividade.

É importante frisar que a programação do evento será divulgada ao através do Grupo dos Responsáveis (Whatsapp).

As ações propostas são:

- Mesa de abertura com café da manhã;
- Oficina de dança afro;
- Oficina de tranças e turbantes;
- Visitação ao Instituto de Pesquisa e Memórias Pretos Novos - IPN;
- Live no Instagram (@apaerio);
- Roda de conversa;
- Capacitação com os colaboradores;
- Sarau Inclusivo de Artes Negras.

Público-Alvo

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla e suas famílias atendidas pela Apae Rio, colaboradores da instituição e sociedade de modo geral.

Profissionais envolvidos

01 superintendente, 03 orientadores sociais, 02 assistentes sociais, 06 educadores sociais, 03 cuidadores sociais e 01 coordenador, 01 coordenador de projetos, 02 psicólogas, 01 terapeuta ocupacional, 01 psicopedagoga.

13.3. Faça Bonito- 18 de Maio - Dia Nacional do Combate ao Abuso e a Exploração Sexual Contra Crianças e Adolescentes

O dia 18 de maio foi instituído em 2000 pelo projeto de lei 9970/00 que Institui o dia 18 de maio como o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. A data refere-se ao assassinato de Araceli, uma menina de oito anos que foi drogada, estuprada e morta por jovens de classe média alta no ano de 1973, em Vitória (ES). Esse crime, apesar de sua natureza hedionda, até hoje permanece impune.

Mais recentemente também foi aprovada a LEI Nº 14.432/22 que Institui a campanha Maio Laranja, a ser realizada no mês de maio de cada ano, em todo o território nacional, com ações efetivas de combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes.

Juntamente com esse arcabouço legal vem sendo realizada anualmente a campanha 'Faça Bonito' embasando o dia 18 de maio - Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes.

A Campanha é realizada nacionalmente pelo Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes e Rede ECPAT Brasil em parceria às Redes Nacionais de Defesa dos Direitos Humanos de Crianças e Adolescentes. Nos estados e municípios é promovida pelos comitês e representantes descentralizados do Comitê e ECPAT e Redes Nacionais.

Tais legislações e ações são de extrema importância tendo em vista as estatísticas apresentadas em relação à violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil.

Objetivo Geral

Destacar a data para mobilizar, sensibilizar, informar e convocar toda a sociedade a participar da luta em defesa dos direitos de crianças e adolescentes.

Objetivos específicos

- Disseminar o assunto entre os colaboradores, usuários da Apae Rio e a sociedade;
- Trabalhar o tema com as famílias das pessoas com deficiência a fim de romper com o tabu sobre a temática;
- Facilitar o acesso à informação sobre a temática e suas formas de denúncia;
- Mobilizar a sociedade na luta em defesa dos direitos das crianças e adolescentes.

Periodicidade

Maio de 2023.

Metodologia

As ações serão realizadas durante todo o mês de maio pelo setor de mediação e apoio socioassistencial.

As ações propostas são:

- Distribuição de folder informativo sobre a temática aos colaboradores e usuários. (durante todo o mês de maio);
- Live com a participação de especialista na temática;
- Roda de Conversa com usuários e familiares;
- Atividade Monte seu Jardim com os usuários da Apae Rio – Pelos educadores sociais (Todo mês de maio) – Usando o material da campanha Faça Bonito que resultará em um mural ou varal expositivo;
- Atividade com os usuários da Apae Rio – Pelos educadores sociais (definir data) – apresentação do vídeo “Eu amo meu corpinho” da campanha Faça Bonito;
- Atividade com os usuários da Apae Rio – Pelos educadores sociais apresentando o Livro – Eu Me Protejo da campanha Faça Bonito;
- Vídeo explicativo sobre a campanha Faça Bonito e o Abuso e à Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes – Para as famílias.

Público-Alvo

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla e suas famílias atendidas pela Apae Rio, colaboradores da instituição e sociedade de modo geral.

Profissionais envolvidos

01 superintendente, 03 orientadores sociais, 02 assistentes sociais, 06 educadores sociais, 03 cuidadores sociais e 01 coordenador, 01 coordenador de projetos, 02 psicólogas, 01 terapeuta ocupacional, 01 psicopedagoga.

13.4. Baile das Mães

O Baile das Mães é uma confraternização em referência ao Dia das Mães que busca ser uma ferramenta que auxilie no fortalecimento de vínculos e promova o acesso ao lazer das pessoas com deficiência intelectuais e múltiplas e suas famílias assistidas pela instituição.

O primeiro Baile das Mães da Apae Rio ocorreu no ano de 2022, o baile foi um evento que teve como objetivo fomentar um espaço de lazer e entretenimento para essas famílias assistidas pela Apae Rio. A partir das devolutivas das famílias e da avaliação da instituição, essa atividade acontecerá novamente no ano de 2023.

Objetivo Geral

Oferecer um espaço de lazer e entretenimento voltado para valorização das mães, cuidadoras e responsáveis das pessoas com deficiência intelectual e múltipla assistidas pela instituição.

Objetivos específicos

- Oferecer um espaço de lazer e entretenimento para as famílias assistidas pela instituição;
- Contribuir para elevação da autoestima das mães, cuidadoras e responsáveis pelas pessoas com deficiência intelectual e múltiplas assistidas pela instituição;
- Contribuir para o fortalecimento de vínculos entre as famílias.

Periodicidade

Maio de 2023.

Metodologia

O Baile das Mães é uma atividade externa, que acontecerá no mês de maio de 2023. O Baile das Mães ocorrerá no turno vespertino e terá duração média de quatro horas e será destinado para as famílias assistidas pela

instituição, cada família poderá levar três componentes, sendo: a pessoa com deficiência, a (o) responsável e um convidado (familiar ou amigo).

Para participar do Baile das Mães será realizada uma inscrição prévia de modo presencial e remoto. A divulgação do evento será realizada através do WhatsApp e Instagram da instituição.

As ações propostas são:

- Música ao vivo;
- Dj;
- Karaokê;
- Sorteios;
- Apresentações artísticas;
- Cantinho da beleza: maquiagem e penteados

Público-Alvo

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla e suas famílias atendidas pela Apae Rio.

Profissionais envolvidos

01 superintendente, 03 orientadores sociais, 02 assistentes sociais, 06 educadores sociais, 03 cuidadores sociais e 01 coordenador, 01 coordenador de projetos, 02 psicólogas, 01 terapeuta ocupacional, 01 psicopedagoga.

13.5. Semana de Mobilização- Outubro Rosa

Tendo em vista o grande percentual de mulheres que fazem parte da instituição e sabendo da importância social do Outubro Rosa a Apae Rio, cumprindo o seu papel de acompanhar e zelar pelo acesso a direitos e promoção da qualidade de vida dos seus usuários, irá promover a Semana de Mobilização-

Outubro Rosa, essa semana faz parte das atividades transversais de gênero e raça.

Segundo o Instituto Nacional de Câncer- INCA, o movimento internacional de conscientização para a detecção precoce do câncer de mama, Outubro Rosa, fundado da década de 1990. O período é celebrado no Brasil e no exterior com o objetivo de compartilhar informações e promover a conscientização sobre o câncer de mama, a fim de contribuir para a redução da incidência e da mortalidade pela doença.

Cabe ressaltar, que o principal objetivo do Outubro Rosa 2022 é veicular informação sobre o câncer de mama e fortalecer as recomendações do Ministério da Saúde para prevenção, diagnóstico precoce e rastreamento da doença.

Objetivo Geral

Disseminar informações a respeito do câncer de mama, a fim de orientar as pessoas com deficiência intelectual e múltiplas e suas famílias a respeito da prevenção e do autocuidado.

Objetivos específicos

- Disseminar informações a respeito do câncer de mama;
- Propor um espaço de debate a respeito do tema;
- Trabalhar o tema a fim de contribuir para o rompimento de tabus relacionados à temática.

Periodicidade

Maio 2023.

Metodologia

Durante o mês de outubro, sugere-se que a temática relacionada ao câncer de mama seja trabalhada pelos educadores sociais nas oficinas, pelas

assistentes sociais nos atendimentos, nos grupos de convivência e nas demais atividades promovidas pela instituição.

A mobilização ocorrerá durante todo mês de outubro de 2023, porém será escolhida uma semana para a culminância das ações sobre o tema.

As ações propostas são:

- Abertura: café da manhã; roda de conversa a respeito da temática e orientação prática sobre o autoexame;
- Distribuir cartilhas informativas e lacinhas rosa;
- Live, Tema: Aspectos Biológicos e Sociais do Câncer de Mama.

Cabe ressaltar, que a programação da Semana de Mobilização- Outubro Rosa, será veiculada através do WhatsApp e Instagram.

Público-Alvo

Cuidadores (as), familiares e responsáveis e pelas pessoas com deficiência intelectual e múltipla usuárias assistidas pela Apae Rio.

Profissionais envolvidos

01 superintendente, 03 orientadores sociais, 02 assistentes sociais, 06 educadores sociais, 03 cuidadores sociais e 01 coordenador, 01 coordenador de projetos, 02 psicólogas, 01 terapeuta ocupacional, 01 psicopedagoga.

13.6. Sankofá- Grupo de Trabalho de Relações Étnico-raciais e Diversidade

Grupo de Trabalho de Relações Étnico-raciais e Diversidade se propõe a se debruçar sobre as temáticas relacionadas a relações étnico-raciais, gênero e diversidade. Tendo em vista instrumentalizar os profissionais a respeito destas temáticas.

Objetivo Geral

Criar um espaço de aprendizagem, troca e acolhimento a respeito das relações étnico-raciais e de gênero.

Objetivos específicos

- Fortalecer os vínculos entre os colaboradores;
- Fomentar o respeito a diversidade humana;
- Capacitar os colaboradores a fim de que eles se tornem multiplicadores e agentes ao combate ao racismo e as diversas formas de opressão.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia

As ações serão realizadas durante todo o mês de maio pelo setor de mediação e apoio socioassistencial.

Público-Alvo

Colaboradores da Apae Rio.

Profissionais envolvidos

01 coordenador, 01 orientadora social, 01 assistente social, 01 educadores sociais.

14. Programa de Inclusão e Acesso ao Mundo do Trabalho para Pessoas com Deficiência e Suas Famílias

O Programa de Inclusão e Acesso ao Mundo do Trabalho para Pessoas com Deficiência e Suas Famílias, busca incluir pessoas com deficiência, usuários da Apae Rio e externos, a partir dos 16 anos, além de pessoas sem deficiência, do núcleo familiar, no mundo do trabalho. O programa também tem a função de apoiar o empreendedorismo e desenvolver ações de qualificação profissional sintonizadas com as demandas do mercado e com as vocações econômicas regionais, por meio da gestão do programa de trabalho, emprego e renda.

As atividades do Programa de Inclusão e Acesso ao Mundo do Trabalho para Pessoas com Deficiência e Suas Famílias ocorrem através de oficinas preparatórias que acontecem de 2ª a 5ª feira, 1 turma na parte da manhã e outra na parte da tarde e na 6ª feira, acontece a oficina da CIA de Inclusiva De Arte Contemporânea Milonga, onde profissionalizamos os usuários na arte da dança, percussão, teatro, capoeira.

Além disso, os atendidos pelo programa participam de encontros semanais com a equipe multidisciplinar de capacitação onde são trabalhados conteúdos que abordam temas relevantes como planejamento de vida, organização financeira, sexualidade e prevenção, respeito, tolerância, trabalho em grupo, responsabilidade, entre outros assuntos que a equipe avaliar como necessário.

Com as empresas, o acompanhamento pós-contratação visa a verificar se as estratégias e os apoios estão adequados. O apoio é tão importante para o trabalhador como para a

empresa, que pode agregar valor na cultura de trabalho, indo muito além do cumprimento da lei de cotas.

Nossos projetos são construídos com os “usuários”, que costumamos chamar de “protagonistas”. Assim, os projetos são gerenciados de forma participativa, para um verdadeiro desenvolvimento inclusivo com base na coletividade, que gera multiplicadores de resultados e ideias.

14.1. Projeto da Cia Inclusiva de Arte Contemporânea - Milonga

Muito se fala de como a arte deve ser inclusiva, acessível e transformadora, mas pouco se vê movimentações que estejam, de fato, comprometidas com esses ideais dentro da arte e da sociedade. Partindo dessa ausência de representatividade e do desejo de utilizar a arte como ferramenta de transformação social, a Cia Inclusiva de Arte Contemporânea da APAE RIO, se propõe a ser uma Cia artística que terá na composição de seus integrantes,

PCDI e múltiplas, mulheres, negros, indígenas e LGBTQIAP+. Seguindo essa mesma premissa, os espetáculos da Cia irão explorar diferentes universos da cultura brasileira, latinoamericana e afrobrasileira como por exemplo: capoeira, jongo, frevo, samba de roda, teatro do oprimido, lendas africanas, lendas ameríndias, entre tantas outras linguagens artísticas, sempre apostando em uma abordagem decolonial.

Objetivo Geral

Promover atividades e espetáculos inclusivos de arte e cultura dentro dos parâmetros das políticas públicas de assistência social, de modo a garantir aquisições progressivas aos seus usuários de acordo com seu ciclo de vida, a fim de fortalecer os vínculos familiares e comunitários e prevenir a ocorrência de risco social, contribuindo com as práticas de inclusão e desenvolvimento biopsicossocial dos usuários.

Objetivos específicos

- Promover acesso à arte para as pessoas com deficiência intelectual e múltipla;
- Estimular o potencial cognitivo e criativo de deficiência intelectual e múltipla;
- Proporcionar vivências artísticas e experiências transformadoras;
- Promover o senso pertencimento e autoestima;
- Criar espetáculos e manifestações artísticas com protagonismo de deficiência intelectual e múltipla;
- Celebrar a diversidade étnico-racial e cultural e valorizar a cultura afro-brasileira e latino-americana;
- Promover intercâmbio cultural com outros grupos
- Tornar a Apae Rio referência em trabalhos artísticos diferenciados e inclusivos.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia

Os usuários da Apae Rio que integrarão a Cia serão selecionados pelos educadores responsáveis pela coordenação do grupo de artes da Apae Rio, mediante observação do desenvolvimento e aptidão dentro das oficinas.

Os ensaios e treinamentos ocorrerão às sextas-feiras, manhã/tarde, com os educadores responsáveis pela coordenação do grupo de artes da Apae Rio.

Público-Alvo

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla usuárias assistidas pela Apae Rio.

Profissionais envolvidos

01 coordenador, 01 educador social, 01 instrutor de artes, 01 orientador social.

14.2. Oficinas de Capacitação

A capacitação de pessoas com deficiência é uma das melhores formas de inclusão para o mercado do trabalho. Desse modo, a Apae Rio vai além, abordando o tema de forma inovadora e trazendo benefícios nas esferas motivacionais, sociais e profissionais deste público.

As oficinas de capacitação ocorrem de modo presencial e conta com infraestrutura adaptada para receber os participantes. Todo o material didático é adaptado para o público-alvo e existe um treinamento de nivelamento dos participantes. Além das atividades de capacitação técnica, os participantes recebem treinamentos comportamentais.

14.2.1. Oficina de Capacitação em Empreendedorismo

Entende-se que, por diversos fatores, empreender é um excelente caminho para inclusão social e qualidade de vida para pessoas com deficiência. A vantagem está na possibilidade de definir com autonomia o próprio ambiente

de trabalho, incluindo rotina e tarefas, o que nem sempre é possível em um emprego formal. Dados do Ministério do Trabalho mostram que apenas 357 mil pessoas com deficiência estão formalmente empregadas.

O empreendedorismo por necessidade representa grande parte da origem dos empreendimentos criados por pessoas com deficiência e/ou famílias que contêm deficientes físicos e mentais/intelectuais, principalmente aquelas em situação de vulnerabilidade e moradoras de comunidades de baixa renda. Em famílias que possuem filhos ou dependentes com deficiência, normalmente um membro acaba se dedicando exclusivamente para acompanhar a pessoa com deficiência, o que dificulta a permanência em um trabalho formal e isso se agrava na renda de famílias em vulnerabilidade social. A dificuldade do desenvolvimento da pessoa com deficiência e sua família acarreta problemas financeiros, emocionais e sociais.

Objetivo Geral

Possibilitar o desenvolvimento de habilidades de gerenciamento e empreendedoras dos usuários, na vida social e no trabalho. Refletir sobre negócios, tendo em vista diversas atividades econômicas. Desenvolver novos empreendedores, sintonizados com as novas tendências de mercado, avaliando a situação do emprego e renda para as famílias, identificando oportunidades para aplicar os conhecimentos de forma criativa, gerando empreendimentos de importância e relevância para a sociedade.

Objetivos específicos

- Mostrar ao usuário o que é ser empreendedor e identificar sua capacidade empreendedora;
- Desenvolver no usuário tais habilidades empreendedoras;
- Demonstrar caminhos para criação de um novo negócio e empresa;
- Desenvolver capacidade de gerenciamento (financeiro, de recursos, pessoas etc.);
- Incentivar na geração de novas ideias e pensamento crítico e analista;

- Desenvolver um plano de negócio eficiente;
- Fazer um paralelo entre a teoria e prática na geração de novas ideias para abertura de uma empresa.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia

As oficinas ocorrerão uma vez na semana, em horários manhã e tarde, tendo a duração média de uma hora.

Serão abordados temas como: perfil do empreendedor, geração de Ideias, Busca de Informações e conhecimentos, mecanismos e procedimentos para criação de empresas, gerenciamento de negociação, entre outras.

As aulas ocorrerão da seguinte forma: Aulas teóricas expositivas com participação dos usuários; aulas práticas; exercícios práticos; questionários e consultas; jogos eletrônicos ou tabuleiro; trabalhos práticos, pesquisas e palestras sobre o assunto.

Público-alvo

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla, usuários da APAERJ e público externo junto com seus familiares.

Profissionais envolvidos

01 coordenador, 01 orientador social.

14.2.2. Oficina de Inclusão ao Mundo Digital e Informática Básica

As razões pelas quais as tecnologias e recursos digitais devem, cada vez mais, estar presentes no cotidiano das pessoas, não se esgotam. É necessário promover a alfabetização e o letramento digital, tornando acessíveis as tecnologias e as informações que circulam nos meios digitais e oportunizando a inclusão digital.

Nesse contexto, vimos a necessidade de incorporar o Programa Word e as tecnologias digitais em nossas oficinas de capacitação para o mundo do trabalho onde, não se trata apenas de utilizá-las somente como meio ou suporte para promover aprendizagens ou despertar o interesse dos usuários, mas sim de utilizá-las para que construam conhecimentos com e sobre seu uso.

Objetivo Geral

Contribuir por meio da inclusão digital a participação cidadã da pessoa com deficiência, o acesso ao conhecimento universal, pessoal e profissional através de oficinas de informática básica.

Objetivos Específicos

- Oferecer de forma gratuita e planejada, oficinas de inclusão digital que contribuam para a inclusão produtiva;
- Propiciar espaço para o exercício da descoberta, das possibilidades, focando a prática da inclusão digital em fatores que contemplem a diversidade dos públicos.
- Compreender os componentes e funções básicas de um computador;
- Aprender como utilizar a Área de Trabalho, navegar, pesquisar, baixar arquivos na Internet;
- Conhecer os principais programas do Windows e características dos editores de texto;
- Aprender boas práticas para navegação segura na internet.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia

As oficinas ocorrerão uma vez na semana, em horários manhã e tarde, tendo a duração média de uma hora.

As oficinas ocorrerão da seguinte forma: aulas teóricas expositivas com participação dos usuários; aulas práticas no laboratório de informática; exercícios práticos; questionários e consultas; trabalhos práticos, pesquisas e palestras sobre o assunto.

Público-Alvo

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla, usuários da Apae Rio e público externo junto com seus familiares.

Profissionais envolvidos

01 coordenador, 01 orientador social.

14.2.2. Oficina de Inclusão ao Mundo Digital e Informática Básica

A Oficina de Iniciação ao Mundo do Trabalho, recorta temas de relevância para que a pessoa com deficiência seja preparada para adentrar nas diversas etapas do mercado profissional, ou seja, para sua primeira entrevista, apresentação, currículo, atendimento ao cliente, e que entenda sobre seus direitos e deveres dentro de um ambiente empresarial.

Estamos voltados a apresentar, de forma simples e didática, os Direitos Humanos e os principais temas que eles envolvem, desde os seus principais fundamentos e conceitos aos seus impactos na vida de um pessoa com deficiência, assim como, também entendemos a importância de treinar nossos usuários com excelência em atendimento ao cliente e que a maneira como uma empresa ou pessoa se comunica e se relaciona faz toda a diferença no momento de uma prospecção, negociação, no fechamento de qualquer tipo de processo e na fidelização dos clientes.

Objetivo Geral

Contribuir para a melhora da qualidade de vida da pessoa com deficiência, através de práticas e conhecimentos que contribuam com a real possibilidade de

sua inserção ao mercado de trabalho, emprego e renda, na formação de sua autonomia e no fortalecimento de sua autoestima.

Objetivos Específicos

Levar o usuário a:

- Reconhecer seus direitos e deveres dentro do mercado de trabalho;
- Buscar sua autonomia pessoal e profissional; identificar a importância de sua boa apresentação pessoal e comportamental;
- Compreender a relação entre seu atendimento e a satisfação do cliente atendido e o que isso significa para a empresa que presta serviço;
- Identificar os aspectos que afetam seu nível de satisfação no local que trabalha;
- Perceber a importância de sua participação efetiva dentro de sua equipe de trabalho.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia

As oficinas ocorrerão uma vez na semana, em horários manhã e tarde, tendo a duração média de uma hora.

Serão abordados temas como: Legislação trabalhista para a pessoa com deficiência, orientação para entrevista, currículo e atendimento ao cliente.

As aulas ocorrerão da seguinte forma: Aulas teóricas expositivas com participação dos usuários; aulas práticas; exercícios práticos; questionários e consultas; trabalhos, pesquisas e palestras sobre o assunto

Público-Alvo

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla, usuários da Apae Rio e público externo junto com seus familiares.

Profissionais envolvidos

01 coordenador, 01 orientador social.

14.2.4. Oficina de Organização de Limpeza

Visando capacitar nosso usuário para atender todos os tipos de demandas no mercado de trabalho, vimos a necessidade de prepará-los também para organização e limpeza de setores. Para que uma empresa seja produtiva é essencial que haja organização e limpeza em seu ambiente de trabalho, pois essa é a base para a manutenção de um bom clima organizacional, motivação e saúde dos colaboradores. As pessoas passam boa parte de suas vidas no trabalho de maneira que é crucial que se sintam confortáveis e acolhidas pelo ambiente corporativo.

Além de perda de tempo, o ambiente desorganizado pode causar atrito entre os colaboradores justamente pelo fato da dificuldade em localizar materiais necessários ao dia a dia do trabalho tais como: ferramentas, equipamentos, maquinários. A organização também permite liberar uma área física no local, almoxarifado, armários, mesas etc.

Objetivo Geral

Proporcionar uma excelente atuação no mercado de trabalho de nossos usuários como agentes de Organização, Limpeza e Conservação.

Objetivos Específicos

- Realizar limpeza, organização e conservação geral de empreendimentos comerciais, industriais e residências;
- Executar a manutenção e limpeza de pequenos jardins;
- Realizar contagem e organização em estoques e almoxarifados.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia

As oficinas ocorrerão uma vez na semana, em horários manhã e tarde, tendo a duração média de uma hora.

Serão abordados temas como: Senso da organização, organização do material de trabalho, checklist, 5S e organização de estoque.

As aulas ocorrerão da seguinte forma: aulas teóricas expositivas com participação dos usuários; aulas práticas; exercícios práticos; questionários e consultas; trabalhos, pesquisas e palestras sobre o assunto.

Público-Alvo

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla, usuários da Apae Rio e público externo junto com seus familiares.

Profissionais envolvidos

01 coordenador, 01 orientador social.

14.2.5. Oficina de Artesanato Sustentável

A Oficina de Artesanato sustentável, faz parte do programa Mundo do Trabalho e profissionaliza as pessoas com deficiência e sua rede de apoio em artesãs e artesãos em artes manuais com objetivo de criar oportunidades de negócios com geração de trabalho e renda para pessoas em vulnerabilidade social. A cada oficina manual os usuários serão incentivados a desenvolver uma peça coletiva a partir de insumos e recursos reaproveitados.

Objetivo Geral

Contribuir para a melhora da qualidade de vida da pessoa com deficiência e seus familiares assistidos pela APAE Rio, através de práticas e conhecimentos que contribuam com a real possibilidade de sua inserção ao mercado de

trabalho, emprego e renda, na formação de sua autonomia e no fortalecimento de sua autoestima.

Objetivos Específicos

Levar o usuário a:

- Buscar sua autonomia pessoal e profissional;
- Identificar a importância de sua boa apresentação pessoal e comportamental;
- Conhecer e fazer com que seus produtos façam parte de uma rede de economia solidária e sustentável;
- Conhecer e entender sobre plano de negócio, desenvolvimento financeiro, comercial, social e emocional.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia

As oficinas ocorrerão uma vez na semana, em horários manhã e tarde, tendo a duração média de uma hora.

Serão abordados temas como: Senso da organização, organização do material de trabalho, checklist, 5S e organização de estoque.

As aulas ocorrerão da seguinte forma: aulas teóricas expositivas com participação dos usuários; aulas práticas; exercícios práticos; questionários e consultas; trabalhos, pesquisas e palestras sobre o assunto.

Público-Alvo

Pessoas com deficiência intelectual e múltipla, usuários da Apae Rio e público externo junto com seus familiares.

Profissionais envolvidos

01 coordenador, 01 orientador social.

15. Programa de Assessoramento Defesa e Garantia de Direitos

A Apae Rio sistematiza o Programa de Assessoramento Defesa e Garantia de Direitos tem como base o que prevê a Resolução CNAS nº 27/2011, implementando atividades que visam a promoção da defesa de direitos já estabelecidos através de distintas formas de ação e reivindicação na esfera política e no contexto da sociedade, inclusive por meio da articulação com órgãos públicos e privados de defesa de direitos.

16.6. Projeto de Autodefensoria

A autodefensoria, segundo o Manual Nacional de Autogestão, Autodefensoria e Família da APAE é “um *processo de autonomia e participação de pessoas com deficiência, engajando-se pessoalmente na luta pela defesa de seus direitos*, tomando suas próprias decisões a respeito de suas vidas, reivindicando voz e espaço para expressar suas ideias, desejos, expectativas e necessidades. Autodefensoria é, ao mesmo tempo, uma filosofia, um movimento político e um programa de suporte psicoeducacional”.

Objetivo Geral

Capacitar os usuários interessados em representar as pessoas com deficiência como autos defensores em relação a sua atuação como um agente político visando o desenvolvimento de sua autonomia bem como fortalecer o protagonismo na defesa dos seus direitos.

Objetivos Específicos

- Proporcionar um espaço de discussão sobre os direitos da pessoa com deficiência;
- Orientar os usuários em relação às políticas públicas voltadas para a pessoa com deficiência;

- Estimular a participação social;
- Promover acesso às informações pertinentes no âmbito da defesa dos direitos das pessoas com deficiência;
- Capacitar os usuários em relação aos espaços públicos, tais como: Conselhos de Direitos, fóruns, congressos, dentre outros.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia

O Projeto Autodefensoria será realizado a partir do primeiro semestre de 2023 com encontros semanais com usuários da Apae Rio candidatos à autodefensoria. Nos encontros serão trabalhados assuntos relacionados aos direitos das pessoas com deficiência, como acessá-los, representação coletiva, autorrepresentação, participação em espaços de controle social, conhecimento da rede de serviços das políticas públicas do território e como acessá-los, violação de direitos, violências, órgãos de defesa e garantia de direitos entre outros.

Serão desenvolvidas atividades como filmes, roda de conversa, leitura, dinâmicas e idas aos espaços de controle social como os Conselhos de Direitos.

Os participantes do projeto serão os mesmos que irão compor o Grupo de Convivência Autogestão.

Os temas a serem desenvolvidos em cada encontro seguirá um planejamento no qual apresente aos usuários as políticas e serviços existentes e a partir de discussões que estejam em pauta nos Conselhos de Direitos, bem como sendo trazidos pela sociedade de modo geral. Cabe ressaltar que esta ação visa a formação e capacitação de lideranças, a equipe trabalhará temáticas transversais, como gênero e raça visando a superação de conceitos preestabelecidos.

Profissionais envolvidos

Assistente social, psicóloga, educador social e terapeuta ocupacional.

Público-Alvo

Usuários da Apae Rio interessados em participar como auto defensores a partir de 13 anos.

15.1.2. Laboratório de Aspirantes a Autodefensoria**Objetivo Geral**

Promover o pensamento crítico do usuário para vida cidadã e a sua participação direta ou indireta na autodefensoria da Apae Rio.

Objetivos Específicos

- Estimular o debate e o pensamento crítico do indivíduo;
- Construir de forma criativa uma comunicação clara e simplificada entre os usuários;
- Trabalhar a concentração, agilidade, integração, contextualização;
- Desenvolver confiança, autonomia e criatividade;
- Capacitar os usuários em relação aos espaços públicos, tais como: Conselhos de Direitos, fóruns, congressos, dentre outros.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia

A presente oficina terá a seleção de participantes a partir da faixa etária pré-determinada e definições que competem a orientação e coordenação das atividades socioassistenciais. As oficinas acontecerão em espaços que possam promover o bem-estar dos usuários e com cadeiras e mesas adaptadas caso se façam necessárias. A oficina de Laboratório de Aspirantes a Autodefensoria é

100% participativa e terá como produto um Júri Simulado realizado pelos usuários para apresentar aos familiares

Cada oficina terá a duração de aproximadamente 1h30 e o conteúdo delas serão de acordo com o Plano de Atividades no documento anexo a esse projeto. O conteúdo de todas as aulas poderão ser adaptadas de acordo com as necessidades e especificidades de cada usuário.

Profissionais envolvidos

Educador Social.

Público-Alvo

Usuários da Apae Rio interessados em participar da oficina a partir de 13 anos.

16.7. Semana Nacional da Pessoa com Deficiência

A Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla foi desenvolvida pela Federação Nacional das Apaes (Fenapaes) desde 1963 e introduzida no calendário nacional pela Lei nº 13.585/2017. Reconhecendo a importância desta data e tendo como objetivo fortalecer as mobilizações relacionadas a luta anticapacitista, a inclusão e a defesa dos direitos das pessoas com deficiência a Apae Rio desenvolverá ações destinadas para as pessoas com deficiência intelectual e múltipla e suas famílias, bem como para os seus colaboradores e sociedade de modo geral.

Objetivo Geral

Fortalecer o movimento anticapacitista e promover ações de conscientização e divulgação a respeito dos direitos das pessoas com deficiência.

Objetivos Específicos

- Proporcionar espaço de reflexão coletiva sobre o tema proposto;
- Veicular através das redes sociais as experiências dos usuários;
- Estimular a participação social das pessoas com deficiência e suas famílias em instâncias de controle social.

Periodicidade

Agosto de 2023.

Metodologia

O Semana Nacional da Pessoa com Deficiência ocorrerá no mês de agosto de 2023. As ações ocorrerão tanto no turno vespertino quanto no turno matutino, a carga hora das atividades oscilará entre 1h e 3 h de duração, dependendo da proposta e da intencionalidade da ação.

As ações propostas são:

- Café da Manhã- Mesa de Abertura
- Tarde Dançante- Famílias (fundos) e pessoas com deficiência (quarto andar).
- Partida de Futebol Inclusivo- usuários, familiares e colaboradores;
- Roda de conversa para as famílias- Núcleo Jurídico;
- Live com os usuários e convidados;
- Roda cultural na Saens Peña, com apresentações de capoeira, desfile (famílias e pessoas com deficiência) canto coral, dança, teatro, bazar e exposição do material produzido dos usuários nas oficinas.

Profissionais envolvidos

01 superintendente, 03 orientadores sociais, 02 assistentes sociais, 06 educadores sociais, 03 cuidadores sociais e 01 coordenador, 01 coordenador de

projetos, 02 psicólogas, 01 terapeuta ocupacional, 01 psicopedagoga.

16.8. Núcleo Jurídico

O Núcleo Jurídico da Apae Rio está inserido no programa de Defesa e Garantia de Direitos da instituição. O núcleo tem como objetivo prestar suporte jurídico as famílias assistidas pela instituição, contribuindo para a defesa e garantia de direitos.

As ações do núcleo caracterizam-se como atividades de assessoramento, defesa e garantia de direitos, tendo com base a Política Nacional de Assistência Social, seguindo os termos da Resolução CNAS nº 27 de 19 de setembro de 2011 frente a lei nº 8.724, de 7 de dezembro de 1933 (Lei Orgânica de Assistência Social- LOAS).

Objetivo Geral

Prestar orientação jurídica as famílias atendidas pela Apae Rio a fim de fortalecer o protagonismo das famílias na defesa dos seus direitos.

Objetivos Específicos

- Orientar as famílias a respeito de diversos trâmites jurídicos;
- Promover acesso à informação;
- Fortalecer o protagonismo das famílias na defesa dos seus direitos;
- Fomentar parcerias com órgão e instituições, tais como: universidades, defensoria pública etc.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia

Os atendimentos serão realizados por três advogados voluntários. O núcleo funcionará às quartas-feiras das 08:00h às 11:00h, a partir da

disponibilidade dos advogados.

O núcleo desenvolverá atendimentos individuais e rodas de conversa. Nos atendimentos individuais deverão ter duração média de 10 a 40 minutos, os atendimentos serão realizados mediante a agendamento prévio, porém eventualmente ocorrerá atendimentos por demanda espontânea. Já as rodas de conversa ocorrerão semestralmente e abordarão temáticas de cunho coletivo.

Profissionais envolvidos

Advogados voluntários, coordenador da assistência social, assistente social.

16.9. Projeto de Incidência Política das Famílias

A Apae Rio atua com pessoas com deficiência há 68 anos na cidade do Rio de Janeiro. A partir da participação ativa nas esferas políticas nos últimos dois anos, como Secretaria Municipal de Assistência Social, Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência, foi possível identificar a inexistência de dados estatísticos que apresentem onde as pessoas com deficiência estão inseridas, seja no âmbito da assistência social, educação e/ou saúde.

As metas municipais sempre que apresentadas, se mantêm as mesmas há anos, visto a falta de dados estatísticos e/ou rede que consiga identificar as demandas reprimidas.

A Apae Rio recebe semanalmente solicitações por inclusão de pessoas com deficiência intelectual e múltipla em seus Serviços. A partir disso, foi identificada a necessidade de capturar esses dados, visando incidir politicamente a fim de ampliar as vagas, bem como as ofertas de rede no município do Rio de Janeiro.

Objetivo Geral

Levantar dados estatísticos do público existente e demandante a fim de incidência política no Município do Rio de Janeiro.

Objetivos Específicos

- Realizar o Plano Individuais e Familiares de Atendimento com as famílias inseridas no Serviço de Proteção Social Especial de Média Complexidade da Apae Rio.
- Realizar cadastro das famílias que demandam atendimentos no Serviço da Apae Rio.
- Construir diagnóstico do perfil das famílias acompanhadas e demandantes.

Periodicidade

De janeiro a dezembro de 2023.

Metodologia

A partir dos Planos Individuais e Familiares de Atendimento será possível identificar as demandas das famílias acompanhadas, a fim de garantir acesso às demais serviços nos territórios.

Além disso, é necessário olhar para a demanda reprimida: dessa forma, toda família que entrar em contato com a Apae Rio estará sendo acolhida a fim de preenchimento de ficha cadastral e inserida em uma lista de espera. Nesse primeiro contato será avaliado o perfil de cada possível usuário e seu acesso a Rede.

Essas informações serão compiladas, analisadas e gerarão um relatório no qual serão apresentados os perfis do público existente e demandante, a ser trabalhado junto aos órgãos públicos e sociedade civil a necessidade de ampliação da rede e políticas para absorção e inclusão dessa demanda.

Esse diagnóstico irá gerar em 2023 a construção de uma rede de suporte para acesso das pessoas com deficiência intelectual e múltipla e suas famílias aos serviços das diversas políticas públicas do município.

Profissionais Envolvidos

Coordenação de Assistência Social, Assistente Social, orientador social, auxiliar

administrativo.

17. Gestão da Equipe Técnica Socioassistencial

Objetivo

Possibilitar gestão das práticas do cotidiano de forma planejada envolvendo as equipes responsáveis pela gestão dos setores de Orientação e Mediação Social, Coordenação dos Programas e Subprogramas e Supervisão da equipe de apoio, conciliando com a capacitação dos atores envolvidos na gestão da APAE Rio.

Periodicidade

Janeiro a dezembro de 2023.

Público-alvo

Gestão dos setores de Orientação e Mediação Social, Coordenação dos Programas e Subprogramas e Supervisão da equipe de apoio.

Metodologia

Os serviços Socioassistenciais são operacionalizados diretamente pelos setores de mediação e Orientação socioassistencial, tendo como base de intervenção o Plano Individual/ família – PIFA, para o desenvolvimento integral da proposta se faz necessário a construção de Programas de apoio aos serviços Socioassistenciais. Desta forma a gestão destes serviços precisa iniciar a partir do levantamento das atividades e práticas dos gestores responsáveis pelos serviços e programas de apoio, cada orientador, coordenador, supervisor e assistente social, irá construir uma proposta de projeto de gestão, com calendário anual, prevendo todas as atividades que desenvolvem e acompanham. A análise destas propostas, dará subsídio para os subprojetos de cada setor e estes subprojetos vão compor este projeto. A metodologia utilizada

para esta construção acontecer em dois passos, Planejamento Participativo (PP) e Monitoramento e Avaliação. A 1ª etapa do PP será a reflexão individual, para depois a reflexão coletiva.

Profissionais Envolvidos

1 superintendente, 2 coordenadores, 2 orientadores sociais, 1 supervisora administrativo e 2 assistentes social.

17.1. Gestão da Orientação Social

Objetivo

Planejar, orientar, organizar e acompanhar as ações, projetos e programas de apoio socioassistencial voltados para os usuários, familiares e comunidade.

Periodicidade

Março a novembro de 2023.

Capacidade de Atendimento

Demandas das famílias e usuários.

Público-alvo

Usuários Pessoas com Deficiência Intelectual e Múltiplas e suas famílias da Apae Rio, como também novos usuários advindos da comunidade.

Metodologia

O projeto será organizado pela equipe de orientadores sócias e coordenado pelo coordenador socioassistencial, supervisionado pela superintendente. As ações acontecerão em todo ano de 2022 na Apae Rio, nos horários que vão das 08h às 16h. Além disso, serão realizadas reuniões,

semanais com a gestão, equipe de orientadores sociais, reuniões externas com o Conselho Mun. Dos Direitos da Pessoa Com Deficiência e Fórum de Aprendizagem Profissional. Serão construídos os projetos do programa de monitoramento, projeto de incidência política, projeto de rede e suporte as necessidades das famílias, projeto de defesa e garantia de direitos, projeto de construção do subprograma de equidade de acesso.

Profissionais Envolvidos

01 superintendente, 02 orientadores sociais e 01 coordenador.

17.2. Gestão da Mediação Socioassistencial

Objetivo

Construir, Planejar e executar ações e projetos Socioassistenciais voltados para os usuários Pessoas com Deficiência Intelectual e Múltiplas e suas famílias.

Periodicidade

Janeiro a dezembro de 2023.

Capacidade de Atendimento

De acordo com a necessidade.

Público-alvo

Usuários Pessoas com Deficiência Intelectual e Múltiplas e suas famílias da Apae Rio, como também novos usuários advindos da comunidade.

Metodologia

O projeto será organizado pela equipe técnica socioassistencial sob a Coordenação do coordenador com supervisão da superintendente. A construção do planejamento das ações será de forma semanal a partir de reuniões técnicas

como a finalidade de estruturar ações condizentes com o público atendido pela instituição. Serão construídos planejamentos para a execução dos grupos de convivência que foram identificados no ano anterior. Além de acompanhar e avaliar como está sendo cada ação a partir de formulários de avaliações que serão construídos e discutidos ao longo do ano de 2023, bem como anexados junto ao Plano Individual e Familiar- PIFA. Será iniciado um estudo detalhado da população atendida pela instituição além da população que faz parte do território em que se encontra a Apae Rio, sendo assim elaborado um Ajuste de Perfil para que a equipe técnica socioassistencial possa identificar novas demandas e a partir disso criar estratégias para o fortalecimento de uma rede de apoio as políticas públicas, viabilizando os direitos para a pessoa com deficiência e sua família que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

Profissionais Envolvidos

01 superintendente, 02 assistentes social e 01 psicóloga.

17.3. Acompanhamento Plano de Ação Vigente e Relatório de 2023

Objetivo

Construir relatório de acompanhamento das ações realizadas no ano de 2022, bem como demonstrar os resultados, os avanços e estratégias para o ano subsequente.

Periodicidade

Janeiro a dezembro de 2023.

Capacidade de Atendimento

Colaboradores da APAE Rio.

Público-alvo

Jovens e adultos Pessoas com Deficiência Intelectual e Múltiplas e suas famílias.

Usuários Pessoas com Deficiência Intelectual e Múltiplas a partir de 04 anos.

Metodologia

A metodologia do projeto será a partir do acompanhamento das ações no ano de 2023, sendo a partir de registros fotográficos, registros de frequência, além de informações coletadas pelos usuários PCDIS/Famílias através de reuniões e ações planejadas, bem como o repasse de informações dos profissionais, para a construção do relatório. A partir das avaliações das ações será possível identificar novas demandas e assim pensar na construção de projetos novos para o ano subsequente.

Profissionais Envolvidos

01 superintendente, 02 Assistente Social, 02 psicólogas, 03 Orientadores sociais e 2 coordenadores.

17.4. Subprojetos Planejamento do Plano de Ação Subsequente 2024

Objetivo

Definir responsáveis para construção do Plano de Ação 2024, e estes já iniciem a forma de construção e definição de prioridades para no mês de outubro já darmos início a construção que deve durar até 31/12/2023.

Periodicidade

Janeiro a dezembro de 2023.

Capacidade de Atendimento

Colaboradores da Apae Rio.

Público- alvo

Jovens e Pessoas com Deficiência Intelectual e Múltiplas e suas famílias.
Usuários Pessoas com Deficiência Intelectual e Múltiplas a partir de 04 anos.

Metodologia

A partir do acompanhamento sistematizado da execução do PA 2023, construir ações para levantar informações do ambiente externo a Apae Rio, e acompanhar o demonstrativo mensal. Após a previa do relatório anual que deve ficar pronto no mês de agosto, iniciar a construção do ajuste de perfil. O Ajuste de Perfil será a conclusão de uma análise do ambiente externo e cenário político, de serviços e acessos no município para PCDI e o ambiente interno. Com este Ajuste de perfil, teremos clareza de quais serão as nossas metas e diretrizes para os serviços que serão propostos no ano de 2024, com base neste Ajuste de perfil todos os programas, projetos e serviços serão revisitados e replanejados.

Profissionais Envolvidos

01 superintendente, 01 Assistente social, 02 Orientadores sociais e 02 coordenadores.

17.5. Equipe Assistência Social

Profissão	Profissional	Quant	Carga Horária Semanal de cada profissional	Vínculo com a Entidade
Coordenador Técnico	Ubiratan José Santos de Assis	1	40 horas	CLT
Serviço Social	Ana Carolina Cataldo	2	30 horas	CLT
	Janaína Candeias da Cruz Silva		30 horas	CLT
Psicólogo	Adriana Marques	2	18 horas	

	Marcela Torres		16 horas	CLT
Psicopedagoga	Carmem Cerqueira	1	20 horas	CLT
Orientadora Social	Sabrina Sant'Ana	3	40 horas	CLT
	Fernanda Campelo		40 horas	CLT
	Flavio de Sá		40 horas	CLT
Educador Social	Caio da Rosa Carola	7	20 horas	CLT
	Susie Yara Avellar		16 horas	CLT
	Thais Thomaz Domingues		40 horas	CLT
	Caroline Lucena Alves		20 horas	CLT
	Katiuscia Rodrigues		40 horas	CLT
	Hugo Railbolt Sant'Anna		40 horas	MEI
Cuidador Social	Elaine da Conceição Ramos	3	40 horas	CLT
	Edmilson Texeira		40 horas	
	Evandia Rodrigues		40 horas	
Cozinheira	Luana Santos Sampaio	3	40 horas	CLT
	Luciana Soares Dias			
	Rosana Estácio			

Auxiliar administrativo	Nilza da Silva Roldan	1	40 horas	CLT
Motorista	Eduardo Gandra	1	40 horas	CLT
Nutricionista	Ana Carla Avelar Teixeira	1	08 horas	CLT
Porteiro	Luiz Alberto Joelma Ulisses	1		CLT
Auxiliar de Serviço Gerais	Paulo Santos Arthur Souza	3		CLT